

MARIZA APARECIDA HIRT VOZNIAK

**TURISMO RURAL: A IMPORTÂNCIA DA EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS
RECURSOS NATURAIS NO DESENVOLVIMENTO DO OESTE DO PARANÁ**

CURITIBA-PR

2010

MARIZA APARECIDA HIRT VOZNIAK



TURISMO RURAL: A IMPORTÂNCIA DA EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS NO DESENVOLVIMENTO DO OESTE DO PARANÁ

Trabalho apresentado para obtenção do título de especialista em Economia e Meio Ambiente no curso de Pós-Graduação em Economia e Meio Ambiente do Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. José Tarciso Fialho

CURITIBA-PR

2010

TERMO DE APROVAÇÃO**MARIZA APARECIDA HIRT VOZNIAK****TURISMO RURAL: A IMPORTÂNCIA DA EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS NO DESENVOLVIMENTO DO OESTE DO PARANÁ**

Banca examinadora do trabalho de conclusão de curso apresentado à UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ como parte dos requisitos para obtenção do título de pós graduação em Economia e meio ambiente.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

José Tarciso Fialho
Doutor

Nome Completo
Titulação
Instituição

Nome Completo
Titulação
Instituição

CONCEITO FINAL: _____

DEDICATÓRIA

As vitórias conquistadas, do que parecia impossível, na sequência de minha história, alegro-me de não ser só méritos meus e compartilho com àqueles que foram alicerces desta narrativa: primeiramente a Deus, a meus pais Argemiro (in memória) e Hilda Hirt, ao meu marido Moacir Vozniak e aos meus filhos Eduardo e Rafael Hirt Vozniak. A estes, pela companhia fortalecedora.

AGRADECIMENTOS

Os méritos da conclusão deste trabalho devem ser divididos com uma legião de pessoas e instituições que ofereceram parte de seu precioso tempo e atenção ao disponibilizar material empírico, ao dar sugestões e ao fazer correções.

Devo primeiramente registrar o reconhecimento ao Professor Orientador Prof. Dr. José Tarciso Fialho, que com sua gentileza, auxiliou-me neste trabalho de conclusão de curso e através dele, estendo agradecimentos a todos os professores, coordenação e a equipe de tutoria que estiveram envolvidos durante o percurso do curso de especialização em Economia e Meio Ambiente com ênfase em Negócios Ambientais, da Universidade Federal do Paraná– UFPR.

A equipe da Paraná Turismo, Secretaria Estadual de Turismo, Prefeitura Municipal de Cascavel e aos também aos demais municípios envolvidos no processo de pesquisa, pelo apoio recebido e no acesso a diversas informações, registros que foram fatores fundamentais ao bom encaminhamento do processo de estruturação.

À direção da Biblioteca da UNIPAR, UNIOESTE, e em especial aos funcionários da Biblioteca Pública de Cascavel, que tanto me auxiliaram durante as pesquisas. E essencialmente a Deus, que foi sem dúvida a minha maior fortaleza.

A todos os que de uma maneira ou outra, estiveram ao meu lado, auxiliando-me, ou mesmo desejando sucesso. Meus agradecimentos sinceros.

"O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem..."

Guimarães Rosa

RESUMO

A Região Oeste do Paraná se destaca pelo diversificado potencial de riqueza ambiental e natural. Caracterizado pela agropecuária e o turismo, vetores da economia, se sobressai no cultivo da soja e na produção e industrialização de carnes de pequenos animais. Com o segmento da tecnologia, houve uma diminuição de trabalho braçal requerida pelo campo, que acabou refletindo no abatimento da renda familiar. Neste intervim, entre outros, o espaço rural requereu mudanças, no que se refere à particularidade econômica, com a finalidade de inibir o êxodo rural, com o surgimento de atividades alternativas. No objetivo de analisar a importância do turismo rural e as perspectivas da sustentabilidade no contexto, especificamente, buscou-se sondar, verificar e diagnosticar os ambientes e potenciais turísticos no Oeste do Paraná, bem como as ações de incentivos das esferas governamentais em relação ao seu desenvolvimento. Este trabalho pautou-se pela pesquisa bibliográfica, onde se procurou a identificação das principais teorias que tratam dos diversos assuntos relacionados à temática escolhida. Conclui-se que a importância da aplicabilidade do turismo rural surge como um revés econômico para o pequeno agricultor e tem uma importante função de conservar, manter e valorizar o patrimônio histórico, cultural e natural da região onde pode ser explorado. Além disso, proporciona benefícios como, melhorias na infra-estrutura e também pode criar um mercado para os produtos agrícolas. São vários os elementos para o sucesso do turismo rural, a qualidade nos serviços, gastronomia e identidade cultural. Na soma de tudo isso leva o turista a voltar à procura do que ele não encontra no atropelo dos centros urbanos. Isso gera serviços para o indivíduo do campo ao mesmo tempo reduz o êxodo rural. Visualização do Turismo Rural como opção de desenvolvimento regional é fator relevante de agregação social, econômica e cultural.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; cidades sustentáveis; Agenda 21 local.

ABSTRACT

The Western Region of Paraná is notable for the diverse potential environmental wealth and natural. Characterized by agriculture and tourism, vectors of the economy stands in soybean cultivation and the production and industrialization of meat of small animals. With the technology segment, there was a reduction of manual labor required by the field that ended up reflecting the reduction in family income. This spoke, among others, the rural area required changes, with regard to the special economic, with the aim of inhibiting the rural exodus, with the emergence of alternative activities. In order to analyze the importance of rural tourism and the prospects for sustainability in the context, specifically sought to probe, verify and diagnose the environment and tourism potential in western Paraná as well as the actions of governmental incentives in relation to their development. This work was based on a literature search, in an attempt to identify the main theories that deal with various issues related to the theme chosen. We conclude that the importance of the applicability of rural tourism emerges as an economic setback for the small farmer and has an important role to conserve, maintain and enhance the historical, cultural and natural region where it can be exploited. It also provides benefits such as improvements in infrastructure and can also create a market for agricultural products. There are several elements to the success of rural tourism quality in services, food and cultural identity. In summation of all that takes tourists to return in search of what he finds in the hustle of urban centers. This allows for services to the individual field while reducing the rural exodus. View of Rural Tourism as an option for regional development is important factor of social, economic and cultural.

Keywords: sustainable development, sustainable Cities, Agenda 21 site.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT	7
LISTA.....	10
1 INTRODUÇÃO	11
2 TURISMO RURAL, DUAS PALAVRAS COM DIMENSÕES SIMULTÂNEAS.....	13
2.1 Visão Histórica do Turismo Rural.....	15
2.2 Turismo Rural no Brasil.....	16
3 DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	19
3.1 Gestores do Desenvolvimento Turístico Regional Brasileiro	20
3.1.1 Governo Federal	21
3.1.2 Governo Estadual.....	21
3.1.3 Governos Municipais.....	22
3.2 Programa de Regionalização do Turismo.....	23
4 TURISMO NO OESTE PARANAENSE	26
4.1 Cenário Turístico no Espaço Rural do Oeste do Paraná.....	29
4.1.1 Cascavel.....	30
4.1.1.1 Atrativos Naturais	32
4.1.1.2 Áreas Rurais de Lazer.....	34
4.1.1.3 Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Cascavel.....	36
4.1.1.4 Manifestações Tradicionais e Populares	37
4.1.1.5 Equipamentos e Serviços Turísticos	38
4.1.2 Toledo.....	39
4.1.2.1 Atrativos Naturais	40
4.1.2.2 Equipamentos e Serviços Turísticos.....	41
4.1.3 Foz do Iguaçu.....	43
4.1.3.1 Atrativos Naturais	43
4.1.4 Palotina.....	45
4.1.4.1. Atrativos Naturais	45
4.1.5 Santa Terezinha de Itaipu	46
4.1.5.1 Atrativos Naturais.....	47
4.1.6 São Miguel do Iguaçu.....	48

4.1.6.1 Atrativos Naturais.....	48
4.1.7 Medianeira.....	50
4.1.7.1 Atrativos Naturais	50
4.1.8 Itaipulândia	51
4.1.8.1 Atrativos Naturais.....	51
4.1.9 Missal	52
4.1.9.1 Atrativos Naturais.....	53
4.1.10 Diamante D'Oeste	53
4.1.10.1 Atrativos Naturais.....	54
4.1.11 Santa Helena.....	55
4.1.11.1 Atrativos Naturais.....	55
4.1.12 São José das Palmeiras.....	57
4.1.13 Entre Rios do Oeste	58
4.1.13.1 Atrativos Naturais.....	58
4.1.14 Pato Bragado	59
5.1.14.1 Atrativos Naturais.....	60
4.1.15 Marechal Cândido Rondon	60
4.1.15.1 Atrativos Naturais.....	61
4.1.16 Mercedes.....	62
4.1.16.1 Atrativos naturais.....	62
4.1.17 Terra Roxa	63
4.1.17.1 Atrativos Naturais.....	63
4.1.18 Guaíra.....	64
4.1.18.1 Atrativos Naturais.....	65
5 IMPORTÂNCIA DO TURISMO RURAL PARA O OESTE DO PARANÁ.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	75

LISTA

Quadro 01: SUPERESTRUTURA E PLANO DE TURISMO.....	22
Figura 01: MUNICIPIOS PESQUISADOS DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO SEGUNDO REGIÕES TURISTICAS.....	24
Figura 02: MICRORREGIÕES QUE COMPÕEM A MESORREGIÃO OESTE DO PARANÁ.....	26
Figura 03: PARANÁ REGIÕES TURÍSTICAS.....	28
Figura 04: SUÍNOS – PARANÁ – ABATE INSPECIONADO POR NÚCLEO REGIONAL DA SEAB - 2002.....	40

1 INTRODUÇÃO

A agropecuária e o turismo, no espaço da economia, destacam-se na região oeste paranaense. Em franco desenvolvimento, a agropecuária gira principalmente no cultivo do soja, com produção de óleo e farelo, e da criação de animais como , suínos e aves, estruturada em cooperativas e agroindústrias.

Pelo incontestável segmento da tecnologia, houve uma diminuição de trabalho braçal requerida pelo campo, que acabou refletindo na diminuição da renda familiar. Neste intervim, entre outros, o espaço rural requereu mudanças, no que se refere a particularidade econômica sob o objetivo de inibir o êxodo rural, com o surgimento de atividades alternativas.

Com certíssimo potencial, o turismo rural constitui-se como um dos principais, também com valorização do território, meio favorável de diversificação das atividades não-agrícolas. Atividades que ficaram basicamente estruturadas nos pequenos agricultores, que têm constituído um importante suporte à sobrevivência da agricultura familiar.

O oeste se caracteriza pelo diversificado potencial turístico e pela riqueza ambiental e natural, com vários municípios sendo protegidos pelo Parque Nacional do Iguaçu e de Ilha Grande.

Os municípios que mais se sobressaem são: Cascavel, Toledo e Palotina. Cascavel é considerado pólo regional com extraordinário entroncamento rodoviário, ligando as principais cidades brasileiras do MERCOSUL e com potencial significativo na agropecuária e agronegócio, no turismo de eventos e sobressaindo no turismo rural.

Toledo possui também grande importância no agronegócio, em relação a suinocultura, piscicultura, entre outras. Em relação ao turismo destaca-se o evento gastronômico denominado “Porco no Rolete”, que possui abrangência internacional. O município vem trabalhando com o desenvolvimento do turismo rural e do agronegócio, este último em parceria com Cascavel, objetivando constituir uma rota promissora.

No que se refere ao objetivo geral, a presente pesquisa procurou examinar a importância do turismo rural nos aspectos: social, econômico e cultural, para o desenvolvimento do Paraná.

Especificamente, buscou-se: Sondar, verificar e diagnosticar os ambientes e potenciais turísticos no Oeste do Paraná.

Observar a expansão territorial do turismo rural, bem como observar as ações de incentivos das esferas governamentais em relação ao seu desenvolvimento.

Este trabalho pautou-se pela pesquisa bibliográfica, onde se procurou a identificação das principais teorias que tratam dos diversos assuntos relacionados à temática escolhida. Para tanto, foram realizadas fichas catalográficas, resumos e resenhas de obras e de autores consagrados nestas áreas, tais como:

- ALMEIDA, em sua obra: Turismo rural e desenvolvimento sustentável;
- CAVACO, em sua obra: Turismo rural e desenvolvimento local;
- FARIA, em sua obra: Turismo: lazer e políticas de desenvolvimento local;
- OLIVEIRA, em sua obra: Turismo em espaços rurais brasileiros;
- ZIMMERMANN, em sua obra: Turismo rural, um modelo brasileiro.

Em todas as referências, procurou-se anotar o ano e as páginas de onde foram retiradas as frases e observações dos autores pesquisados. Como fontes bibliográficas, foram utilizados livros técnicos, revistas, jornais e periódicos especializados, além de artigos científicos na mídia eletrônica, em especial a internet.

O presente trabalho dividiu-se em quatro capítulos, iniciando com a definição de turismo rural, sua importância para o mundo, e em relação ao Brasil.

O segundo capítulo aborda sobre o desenvolvimento regional, apresenta a seriedade sobre os fatores regionais, visualizando as atribuições dos gestores governamentais, suas políticas em relação ao turismo, a estrutura necessária para ordenação do turismo e conseqüentemente o seu desenvolvimento. Na seqüência, é tratado sobre o turismo no oeste paranaense, as principais microrregiões e seu cenário turístico. E finalmente, o último capítulo apresenta a importância do turismo rural para o oeste do Paraná.

2 TURISMO RURAL, DUAS PALAVRAS COM DIMENSÕES SIMULTÂNEAS

As atividades turísticas no espaço rural tem, na própria origem, dificuldade de ser interpretada. A palavra turismo deriva do inglês *tourism* ou do francês *tour*, com vários significados como: viagens de recreio, realização de viagens de prazer ou recreio, esporte, etc., mas para que ocorra o turismo, deve ocorrer um deslocamento (Beni, 2001, p.37). Já a palavra rural derivada do latim *rus*, *rusis*, que significa campo ou próprio do campo (BRASIL E OLIVEIRA, 2000).

Para CAMPANHOLA E GRAZIANO DA SILVA (1999), a literatura apresenta uma vasta gama de conceitos sobre turismo rural, gerando confusão de seu real significado. Por serem palavras ambíguas, turismo e rural, gera dificuldades de se chegar a um acordo na sua definição.

OXINALDE (1994, p.16) afirma, “que turismo e rural, não se excluem, mas se complementam, de forma tal que o turismo no espaço rural é a soma de ecoturismo e turismo verde, turismo cultural, turismo esportivo, agroturismo e turismo de aventura”. O mesmo autor ainda assegura que a literatura converge para duas tendências: elementos de oferta, e distribuição dos rendimentos gerados por estas atividades.

“... o turismo no espaço rural compreende todos os tipos de turismo, e o mais importante que engloba modalidades que não precisam se excluir, podendo ser complementares...” (Oxinalde, 1994: p.27).

Além de OXINALDE (1994, p. 27), MORMONT (1980, p.283), outros autores como AVILÉS E REQUENA (1993, p. 8), KNIGT (1996, p. 35) e GRAZIANO DA SILVA et al (1998, p.14), afirmam que o turismo rural engloba uma pluriatividade, que vai além das atividades de serviços não agrícolas, como o turismo rural ou agroturismo, aquelas atividades de lazer realizadas no meio rural, denominadas de turismo ecológico ou ecoturismo, o turismo de negócios e de saúde, e cada qual com suas peculiaridades.

É fundamental para se definir o turismo rural, que os serviços de alojamento, alimentação e outras atividades, consiste em fomentar o atendimento familiar, (BARRERAS, 1998, p.142), isto é, a recepção dos hóspedes no estilo de vida camponês, ser ofertadas pelos produtores rurais, na economia e na cultura local.

Como visto, falar de turismo rural trata-se de vários segmentos relacionados ao meio rural, podendo ser interligados ou adaptados sem perder a característica do ambiente interiorano, contrária ao meio urbano.

O Manual Operacional do Turismo Rural (EMBRATUR, 1994, p.07) adotou uma definição de um conceito abrangente:

“Turismo rural tem um conceito múltiplo, um turismo diferente, turismo de interior, turismo doméstico, turismo integrado, turismo endógeno, alternativo, agroturismo, turismo verde. O turismo rural engloba todas essas variedades. É o turismo do país, concebido por e com os habitantes desse país, que respeita a sua identidade, um turismo rural em todas as suas formas”.

Nos dias atuais, a Embratur (EMBRATUR 2000, p.12), tem dado ao turismo rural, de maneira informal, a seguinte definição:

“...conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”

Conforme definição acima, o turismo rural envolve as atividades e ou produtos, como:

- Caminhadas, visitas a parentes e amigos, visitas a museus, galerias e sítios históricos;
- Festivais, rodeios, shows regionais/estadual, esporte na natureza, visita a paisagens cênicas/fauna e flora;
- Gastronomia regional, artesanato e produtos agroindustriais, camping, hotéis-fazendas, albergues e SPA.

O ambiente rural propicia ao homem da cidade um reencontro com suas origens, contato direto com a natureza, com a vida campesina, a cultura e os costumes do povo simples do campo.

“ A visita anual ou ocasional ao campo por pessoas vinda das cidades ou de outras regiões rurais não é um fenômeno atual (...). O que constitui, ao contrário, um fenômeno novo é o deslocamento para o campo na qualidade de turista: fazer uma viagem de lazer e diversão...” (ZIMMERMANN, 2000, p.143).

2.1 Visão Histórica do Turismo Rural

Na necessidade de hospedar quem viajava, por regiões despovoadas e carentes de uma estrutura de serviços, é que surgiu nos Estados Unidos atividades como “*farm houses*”¹ ou “*country vacations*”², para acolher caçadores e pescadores, na temporada (EMBRATUR, 1994, p.07).

Esses ranchos normalmente situavam-se em locais de difícil acesso, onde a caça e a pesca eram abundantes e de qualidade.

Já no século 20, com a falta de estabelecimentos hoteleiros que pudessem oferecer acomodações com preços acessíveis, a Espanha predominou em Paradores., hoje com qualidade em serviços e instalações únicas, geralmente localizados em sítios de interesse histórico de patrimônio Nacional, rotas especiais, povoados e cidades, que oferecem uma parte essencial da história e da cultura da Espanha (GALE CENGAGE, 2006, p.2).

A Irlanda vem destacando-se pela continua preocupação com a qualidade de serviços prestados pelas “*farm-houses*” em sua hospedagem e alimentação, normalmente realizadas em antigas casas típicas ou edifícios modernos. No Reino Unido, também as “*farm-houses*” oferecem alojamento e café da manhã em explorações agrícolas (EMBRATUR, 1994, p. 7).

O crescimento do turismo rural em Portugal é contínuo e tem mercadorizado este espaço, recriando identidades familiares e comunitárias (RIBEIRO, M., 2004, p.54). Em Portugal o Turismo está inter relacionado com o “Turismo de Habitação” (solares, casas apalaçadas ou residências de reconhecido valor arquitetônico); “Turismo Rural” (casas rústicas com características próprias do meio rural em que se inserem) e “Agroturismo” (casas integradas numa exploração agrícola, caracterizando-se pela participação dos turistas em trabalhos da própria exploração ou em forma de animação complementar) (ALMEIDA, 2001, p. 209-228).

No fim da década de 60, a Argentina teve uma explosão quanto à “hoteleria de estância”, denominação de magníficas fazendas, pelo alto custo de manutenção e a realidade econômica da Argentina, fez com que seus donos

¹Sede de fazenda.

²Férias no campo.

optassem por conseguir uma renda adicional, usando suas “estâncias” como sítios de alojamentos exclusivos (ALMEIDA, 2001, p. 12).

A visitação em propriedades rurais é um método antigo e comum no Brasil, mas é recente a sua diferenciação como atividade econômica, a partir da década de 80 é que começou a se destacar com profissionalismo, como alternativa à crise do setor agropecuário (EMBRATUR, 1994).

Como forma adicional de renda as propriedades, procuraram aperfeiçoar a oferta agregando-lhe uma série de serviços, que vai de hospedagem como a atividade de “*resort*”³ à cavalgadas, serviços de guias, veículos, embarcações, etc.

2.2 Turismo Rural no Brasil

Para alguns autores, não existe uma data específica que marque o início ao turismo rural. Outros registram que as atividades turísticas no espaço rural brasileiro deram início há aproximadamente 20 anos. Pioneira em turismo rural no Brasil se destaca a cidade de Lages, em Santa Catarina (SC), batizada de “Capital Nacional do Turismo Rural” (NOGAROLLI e FRAGA, p.75).

A extensão territorial, a diversidade de usos e costumes e o enorme potencial turístico do Brasil demandam aproveitamento programado das potencialidades turísticas (BRASIL, 2003).

Em resposta às dificuldades financeiras e com o objetivo de criar uma alternativa turística aproveitando as estruturas existentes nas fazendas e estâncias de criação, predominantes na Região Serrana, a Fazenda Pedras Brancas deu um início tímido, que logo despertou interesse de outros fazendeiros, que aderiram ao movimento a ABRATURR (Associação Brasileira de Turismo Rural) (OLIVEIRA et al, 2001).

Santa Catarina, o berço das atividades turísticas nos espaços rurais no Brasil, possui atualmente cerca de 1.200 leitos rurais, assim distribuídos: 80% no

³Recursos, reunião.

Planalto Serrano; 5% no Vale do Itajaí e os 15% restantes espalhados pelas demais regiões. (ZIMMERMANN, 1996).

No fim dos anos 80, na região de Mococa São Paulo (SP) um grupo de proprietários desenvolveu turisticamente antigas fazendas da região, ofertando cavalgadas, hospedagem e gastronomia típica (ALMEIDA, FROEHLICH, RIEDI, 2000).

Primeiro empreendimento turístico no espaço rural mineiro foi na Fazenda do Engenho, em Carrancas, registro de 1991. Em 1993, o Turismo Rural passa a ser também desenvolvido em Lavras do Sul, no Rio Grande do Sul, propagando-se rapidamente pelo país (ZIMMERMANN, 1996).

O Turismo Rural está em desenvolvimento também em outros estados do Brasil, tais como: Pernambuco, Espírito Santo, Pará e Paraná.

O Paraná é a via de abertura da Região Sul do Brasil. Ligação de um país continental com uma região forte, ocupando 34,6% do Sul e 2,3% do território nacional, com uma área de 199.554 km², tendo 10,5 milhões de habitantes. Sua divisão política compreende 399 municípios, se destacando Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel, Ponta Grossa, Guarapuava, Foz do Iguaçu e Paranaguá.

Na revista Plano de Desenvolvimento (2008-2011, p.29) uma das principais ações de oferta turística do estado está em “organizar, planejar e articular os segmentos turísticos representativos da oferta e da demanda turística do Estado, priorizando o ecoturismo e o turismo de aventura, o turismo cultural, o turismo rural, o turismo de sol & praia, o turismo de eventos & negócios” (SETUR, 2008-2011).

Segundo a Secretaria Estadual de Turismo (2002) atualmente são aproximadamente 80 municípios paranaenses que têm implantado atividades ligadas ao Turismo Rural. E o seu início historicamente no estado do Paraná, surgiu por volta de década de 40 com as estâncias hidrominerais.

Em 13 de janeiro de 1992, no Paraná, formaliza-se o turismo rural com a abertura da Pousada das Alamandas, sede de uma propriedade agrícola cafeeira, que recebe seus primeiros hóspedes. O progresso para o desenvolvimento do turismo rural foi avançando, em Balsa Nova, região dos Campos Gerais, aconteceu a primeira cavalgada dentro de um segmento turístico: o turismo eqüestre na Fazenda Cainã (DOMINGOS, 2007).

O Paraná vem se diferenciando em grau de preponderância no turismo rural, estabelecimentos como sítios e pequenas chácaras esquadriham no turismo uma fonte de recursos que viabilize a receita e a despesa, através da recepção e prestação de serviços, como: restaurante, pesque-pague, passeios a cavalo, colha e pague, local para pequenos eventos, caminhadas por trilhas, além da locação da casa-sede para famílias e grupos fechados.

Com este avanço da segmentação do turismo rural, há necessidade que se viabilize formas de planejamento, ordenando o turismo rural como produto de comercialização turística. A obtenção de resultados positivos só será possibilitada através de fatores relevantes na elaboração de ações e estratégias que alcancem o objetivo de sustentabilidade.

3 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Quando se aborda questões referentes ao desenvolvimento regional, vários pontos são relevantes a esta temática, como por exemplo: fatores sociais, econômicos, culturais, políticas de incentivo, meio ambiente, bem-estar, infraestrutura, situações geográficas e territoriais.

O turismo não se diferencia de outras áreas econômicas quando o assunto é desenvolvimento regional. Esta relação está concentrada na existência de projetos e leis, estratégias de potencialidade local, capazes de transformar um impulso interno de crescimento para o externo. É o que a ciência geográfica aborda sobre as ações locais que afetam o global, (OLIVEIRA, 2003, p. 40).

O desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de desenvolvimento, que decorre da atividade direcionada em buscar toda a ordem econômica, política e, principalmente humana e social. Desenvolvimento nada mais é que o crescimento (incrementos positivos no produto e na renda) transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras,

Na visão de LIMA & OLIVEIRA (2003, p. 03) pensar em desenvolvimento regional é, antes de qualquer coisa, pensar na participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento.

Como outros segmentos econômicos o turismo rural exhibe duas faces, o sócio-econômico e o ambiental. Para que ocorra desenvolvimento é importante ressaltar sobre os aspectos negativos que poderão surgir, como a externalização e socialização dos custos ambientais, o uso intensivo dos recursos naturais que levam aos limiares da sustentabilidade

Segundo CAMPANHOLA e SILVA (1999), as externalidades pode ser pelo simples aumento no fluxo de turistas em uma região que não está devidamente preparada em infra estrutura, como por exemplo a rede de esgotos, compatível com a população usuária e não com aumento categórico de turistas em temporada.

Neste caso, ocorre um acréscimo de poluição das águas pelo lançamento de dejetos nos rios, que em curto prazo de tempo pode, inclusive, provocar a redução de visitantes, restringir a parte econômica, em vista à degradação e perda de atratividade local.

Para SCHNEIDER e FIALHO (2000), o mau planejamento do turismo rural pode acarretar vários impactos negativos, um dos quais pode ser a descaracterização da cultura local, pela modificação sócio-tradicional decorrente da intensificação das relações mercantis e, sobretudo, pela ampliação da visão dos mais jovens, que em muitos casos acabam se recusando a seguir o tradicionalismo dos antepassados.

3.1 Gestores do Desenvolvimento Turístico Regional Brasileiro

O turismo constitui uma das mais importantes atividades para o desenvolvimento local, pela característica transversa em relação a um conjunto de atividades econômicas, mas demanda de organização do capital social, que possibilite a estruturação da sua gestão auto-sustentável e também de organização dos recursos culturais sejam da cultura popular, erudita ou de patrimônio histórico. Segundo o Ministro WALFRIDO DOS MARES GUIA, (2004).

“Esse propósito pode ser alcançado pela gestão compartilhada, pelo planejamento nacional construído a partir das especificidades locais com enfoque no desenvolvimento regional. Para tanto, devem ser criadas condições que propiciem a contribuição e a participação das várias esferas da sociedade, de modo a se chegar à oferta de produtos e serviços diversificados...” (BRASIL, 2004, p 8).

A formação de parcerias com responsabilidades e ações envolve o governo federal, estadual e municipal. Para efetivar tal proposta se apóia em instrumentos metodológicos e em um sistema de informação, de ação descentralizada (BRASIL, 2004, p.13).

3.1.1 Governo Federal

Compete ao Ministério do Turismo (MT) desenvolver o turismo como atividade econômica sustentável, com papel relevante na geração de empregos e divisas, proporcionando a inclusão social, na condução de políticas públicas descentralizado e estratégico, estando este dividido em: Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo e Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) e também vinculado ao Conselho Nacional do Turismo ((BRASIL, 2004, p.14).

Cabe a Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo, promover o desenvolvimento da infra-estrutura e a melhoria da qualidade dos serviços prestados no turismo. Por meio da Secretaria Nacional de Políticas do Turismo, este é direcionado, entre suas diversas metas, à estruturação de produtos turísticos em cada estado, usando a estratégia da regionalização (MINISTERIO DO TURISMO, 2007).

A Embratur partir de janeiro de 2003, passou a atuar na promoção, marketing e apoio à comercialização de produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros (MINISTERIO DO TURISMO, 2007).

O Conselho Nacional de Turismo foi criado pelo Ministério do Turismo objetivando definição de diretrizes, planejamento e coordenação de ações estratégicas e executivas e seu monitoramento e avaliação, com disseminação de dados e informações. Articulação e negociação dos recursos políticos, técnicos, normativos e institucionais com as diferentes esferas de governo, iniciativa privada e organismos internacionais. (BRASIL, 2004, p.14).

3.1.2 Governo Estadual

Alinhada ao Governo Federal, a Secretaria Estadual do Turismo formula diretrizes, programas, executa projetos, mobiliza e coordena ações, recursos e parcerias em âmbito local e regional. É um órgão oficial de turismo, apoiado pelo

Fórum Estadual de Turismo que cuida dos recursos políticos, técnicos, normativos e institucionais com as diferentes esferas de governo, iniciativa privada e organismos internacionais (BRASIL, 2004, p.14).

Em 1969 surgiu o primeiro órgão estadual de turismo, a Empresa Paranaense de Turismo – PARANATUR, e após três décadas foi criada a Secretaria Estadual de Turismo (SETU). A SETU trabalha através de suas assessorias, coordenadorias e grupos setoriais, como também por suas vinculadas: Paraná Turismo, Centro de Convenções de Curitiba e o serviço social autônomo ECOPARANÁ (SETU, 2008).

QUADRO 01- SUPERESTRUTURA E PLANO DE TURISMO.



FONTE: Governo Estadual do Turismo (<http://www.pr.gov.br/turismo/>).

3.1.3 Governos Municipais

O Órgão Oficial Municipal de Turismo (OOMT) é uma unidade física e social responsável por implementar as políticas de turismo municipal que orientam

as ações dos diferentes segmentos do setor e dentro de um contexto municipal, regional, estadual e federal (SETU, 2008).

O turismo municipal é representado pelos segmentos sociais, econômicos e políticos locais, em torno da proposta de regionalização. Seu funcionamento administrativo e jurídico é de decisão exclusiva do poder público municipal, (fundação, autarquia, secretaria, departamento etc.) (BRASIL, 2004, p.15).

A mobilização dos segmentos organizados, o debate e indicação de propostas locais para a região, como o conhecimento dos atores envolvidos (os gestores públicos, o empresariado, os profissionais e prestadores de serviços em turismo e a comunidade), é de fundamental importância na organização e planejamento do plano Municipal de Turismo. Este deve ser flexível na implantação, e deve ser ajustado conforme as necessidades (SETU, 2008, p. 10,37).

Através da criação de instrumentos legais como: leis, decretos, política de turismo, planos, programas e projetos se cria facilidades turísticas como atividades de promoção, expansão e captação de correntes turísticas e aproveitamento racional das atrações culturais, históricas e naturais (MTUR, 2007).

3.2 Programa de Regionalização do Turismo

Região e regionalização relacionam-se ao conceito de espaço como um produto da sociedade, usado como suporte da economia, objeto de apropriação e lugar de estratégias, aos diferentes estágios do desenvolvimento capitalista (PONTES, 1987, p. 324).

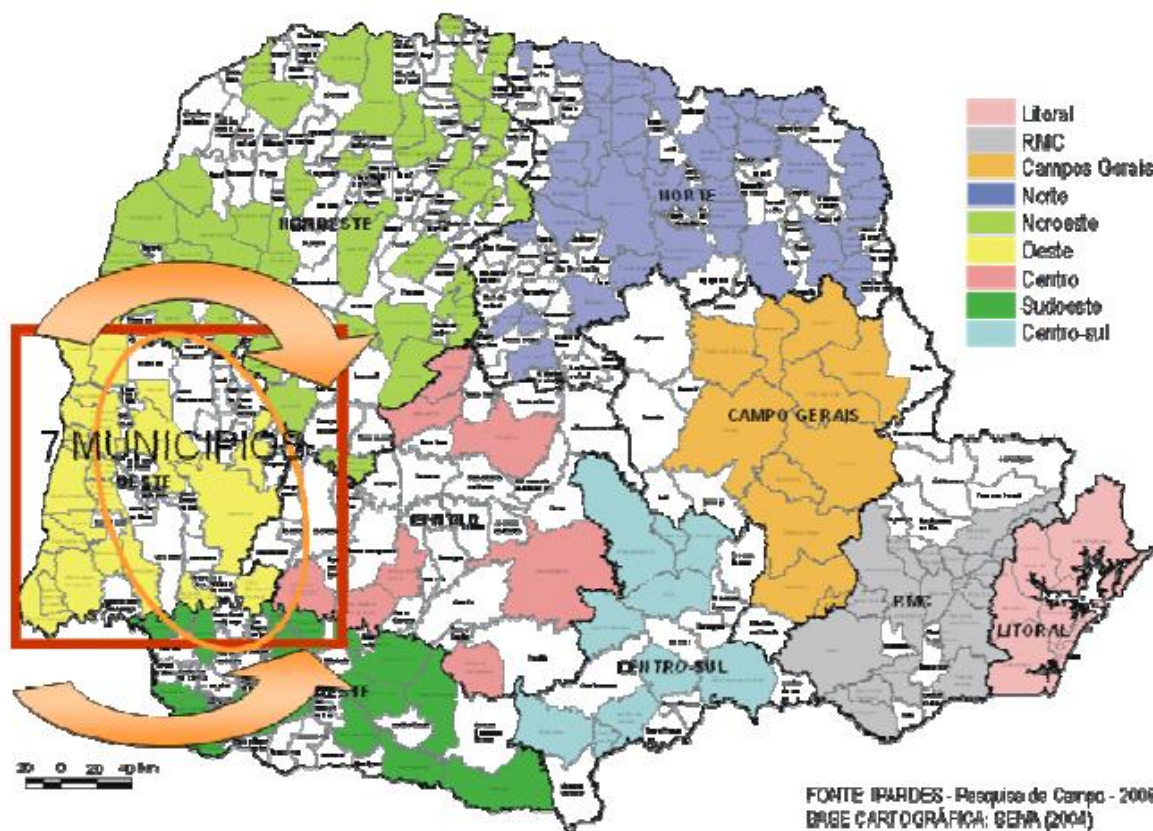
Regionalização é transformar a ação municipal em uma política pública mobilizadora, capaz de provocar mudança, sistematizar e coordenar o processo de desenvolvimento local e regional, estadual e nacional de forma articulada e compartilhada com acompanhamento e avaliação das etapas de execução (MTUR,2004, p. 9).

O plano governamental que antecedeu ao atual, enfatizava o desenvolvimento local, através do PNMT- Programa de Municipalização do Turismo,

desenvolvido pela EMBRATUR em 1992, o qual prestou um grande avanço ao turismo brasileiro, principalmente na área de estruturação e planejamento (MTUR, 2004).

Apoiado pelo órgão estadual de turismo e pelo Fórum Estadual de Turismo o programa em vigência, Programa de Regionalização do Turismo, estabelece vértice de gestão descentralizadora, coordenada e integrada em articulação de flexibilidade, mobilização e cooperação intersetoriais, interinstitucionais (BRASIL, 2004).

FIG. 01 – MUNICÍPIOS PESQUISADOS DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO SEGUNDO REGIÕES TURÍSTICAS



FONTE: IPARDES, 2006.

Nestas linhas diretivas, é possível de fato oportunizar, potencializar localidades com atrativos, que isoladamente não teriam motivação suficiente para atrair turistas. Por meio de um planejamento sustentável regional é possível oferecer novos produtos, aumentar a permanência do turista, ocasionando maior geração de renda e trabalho.

O Programa de Regionalização do Turismo, (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004, p.8) admite:

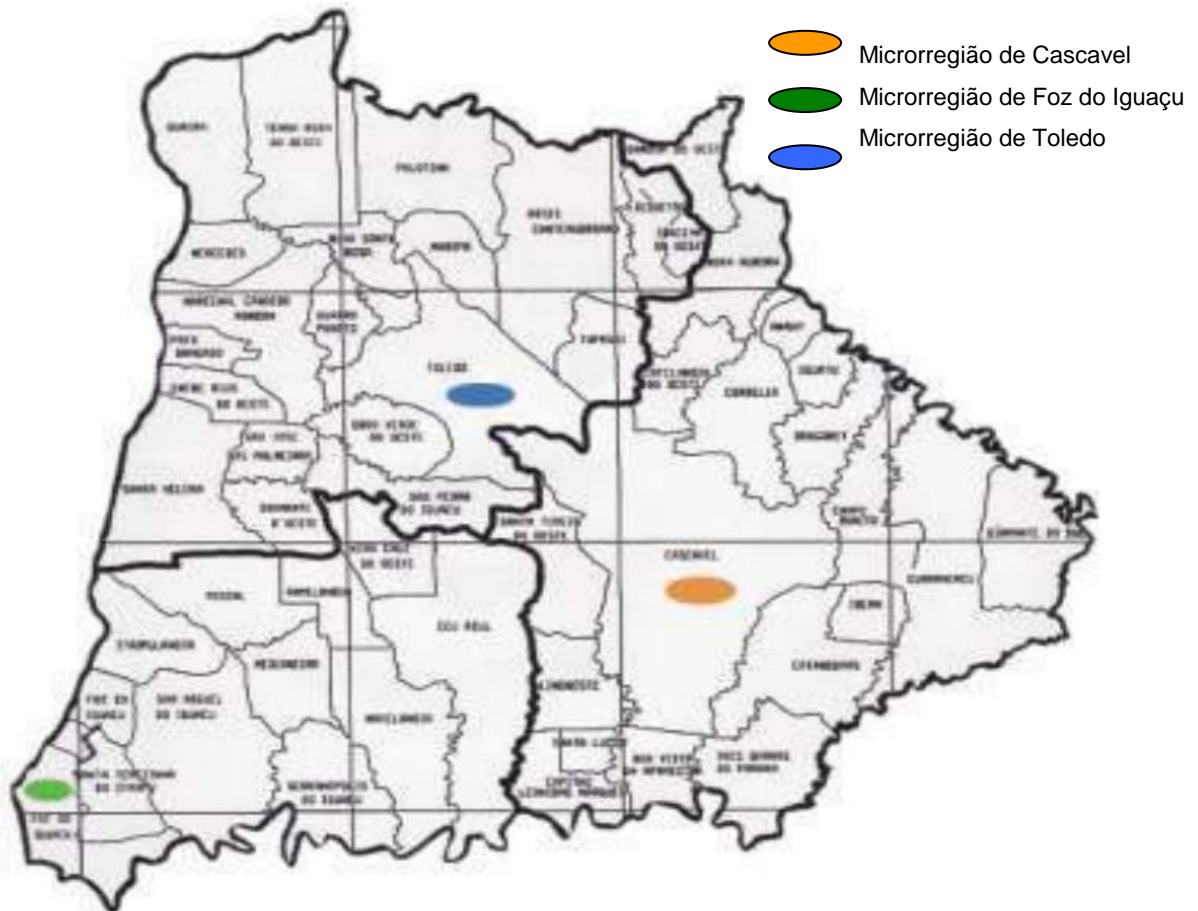
“O modelo de gestão adotado pelo Ministério do Turismo está voltado para o interior dos municípios do Brasil, para as suas riquezas ambientais, materiais e patrimoniais, e para as suas populações, em contraponto aos prejuízos impostos pela modernização. Esse propósito pode ser alcançado pela gestão compartilhada, pelo planejamento nacional construído a partir das especificidades locais com enfoque no desenvolvimento regional”.

4 TURISMO NO OESTE PARANAENSE

Localizada no terceiro Planalto a mesorregião do oeste paranaense abrange uma área de 22.811,242 km², correspondendo à 11,5% do território paranaense de acordo com o IBGE (1996). Faz fronteira com a Argentina e o Paraguai e possui como principais divisas os Rios Paraná, Piquiri e Iguaçu. (FUNDETEC, PLANO DIRETOR, 1995, p. 18).

O oeste do Paraná é constituída por 50 municípios, dos quais destacam-se a Microrregião de Foz do Iguaçu: 368.454 habitantes; Microrregião de Cascavel: 378.471 habitantes; Microrregião de Toledo: 336.196 habitantes; com condições visíveis sobretudo na capacidade de crescimento econômico e populacional (IPARDES, 2004, p.5, 23; UNIOESTE, 2003 p.99).

Fig. 02: MICRORREGIÕES QUE COMPÕEM A MESORREGIÃO OESTE DO PARANÁ



Fonte: Instituto Ambiental do Paraná (IAP), 1997.

Conforme estatística do IPARDES (2004, p.69), a agropecuária do ano de 2001, do Oeste do Paraná, aparece em primeiro lugar na produção de soja, milho, aves, suíno e leite, comparado a outras regiões do Paraná.

“A constituição de um complexo de soja regional com a produção de insumo para a indústria de ração e ao lado da produção de milho criaram bases para a produção e a industrialização de carne de pequenos animais, atividades estruturalmente ligada aos pequenos agricultores e que têm se constituído em importante suporte à sobrevivência da agricultura familiar”.

A sobrevivência da agricultura familiar também está ligada pela infraestrutura viária da Região Oeste, servida pelas seguintes rodovias e ferrovias (UNIOESTE, 2003, p.101):

- Federais: BR 277 ligando Foz do Iguaçu a Curitiba;
- BR 467 ligando Cascavel, Toledo, Marechal Cândido Rondon ao MS;
- BR 369 ligando Cascavel ao Norte do Estado do Paraná;
- Estaduais: PR 180 ligando Cascavel a Nova Aurora;
- PR 182 ligando Cascavel ao Sudoeste do Paraná e Sul do País.

O oeste paranaense conta, em seu território, com uma linha férrea, a FERROESTE⁴, que liga Cascavel a Guarapuava, com 248 km em sua extensão total. As operações dessa linha tiveram início em 1996. Esta obra possibilitou a integração do oeste com o Porto de Paranaguá, propiciando uma importante alternativa de transporte de cargas, facilitando as exportações (FERROESTE, 2008).

No setor tecnológico, tem referência o Parque Tecnológico Agroindustrial do Oeste, criado em 1996, gerenciado pela FUNDETEC⁵, (UNIOESTE, 2003) e o ITAI⁶, criada em 1997 em parceria entre a UNIOESTE, a ITAIPU e outras entidades públicas e privadas do município, da região e do Estado. O ITAI atua em atividades de pesquisa, desenvolvimento e difusão de tecnologias na área de informática (ITAI, 2006).

Ao lado dessas entidades, e com papel igualmente importante de apoio tecnológico, alinham-se outras instituições, como a CODEVEL⁷, a APAC⁸, a AMIC⁹,

⁴ Estrada de Ferro Paraná Oeste S/A.

⁵ Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico.

⁶ Instituto de Tecnologia em Automação e Informática.

⁷ Companhia de Desenvolvimento de Cascavel.

⁸ Associação do Pequeno Agricultor de Cascavel.

a FAU¹⁰, a FUNTEC¹¹, a FUNDEMAR¹² e as universidades, as quais possuem papel fundamental com cursos de graduação e de pós-graduação, apresentando um ambiente de ciência, tecnologia e inovação e um perfil de educação superior, em grande parte, voltados às atividades agroindustriais, compatíveis com as características produtivas predominantes que consolidam a região com destaque educacional. (UNIOESTE, 2003).

Figura 03 – PARANÁ REGIÕES TURÍSTICAS



FONTE: SETU, 2006 (<http://www.pr.gov.br/turismo/>)

⁹ Associação de Micro e Pequenas Empresas de Cascavel.

¹⁰ Fundação da Unicentro.

¹¹ Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Toledo.

¹² Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Marechal Cândido Rondon.

4.1 Cenário Turístico no Espaço Rural do Oeste do Paraná

Relacionado ao turismo alguns produtos se sobressaem como : as rotas, roteiros, estradas, caminhos, circuitos, que possuem importância de grande relevância no Brasil e no exterior , comercializados como produtos turísticos no Paraná desde a década de 80, quando surgiu a primeira rota unindo o leste ao oeste através do eixo da BR 277 conhecida como a Rodovia do Turismo.

São diversos os empreendimentos do Oeste do Paraná com atividade economicamente alocadas dentro de uma esfera de prestação de serviços no espaço rural, que se diferenciam em sítios e pequenas chácaras, buscando no turismo uma forma de equilibrar a receita e despesa de modo positivo, através do atendimento ao visitante e prestação de serviços, usando além das atratividades os restaurantes, pesque-pague, passeios a cavalo, colha e pague, local para eventos de pequeno porte, treinamentos e comemorações, caminhadas por trilhas.

No oeste do Paraná além do grande pólo turístico internacional de Foz do Iguaçu, existem implantados o Turismo Integrado do Lago de Itaipu, através do Caminho das Águas, Caminhos Rurais e Ecológicos e Caminhos da Colonização (CONHEÇA, 2004).

O Turismo Integrado do Lago de Itaipu é um produto dos municípios lindeiros tem o apoio do Sebrae e da Itaipu Binacional. Os empreendimentos situam-se em espaços rurais e caracterizam-se por oferecer formas diversas de turismo com uma diversidade de eventos, educação ambiental, meditação, etc. (SEAB, 2003).

Segundo a revista Conheça os caminhos do turismo (2004. p.06-09) nos Caminhos das águas existe uma harmonia entre as cataratas de Foz do Iguaçu e os rios, oportunizando inúmeras aventuras as pessoas admiradoras da natureza e dos esportes.

Atrativos como os passeios de escuna oferecidos pelas cidades de Porto Mendes e Marechal Candido Rondon; as praias artificiais de Marechal Candido Rondon , Entre Rios do Oeste, Santa Helena, Missal, Itaipulândia, São Miguel, Santa Terezinha do Itaipu; as pousadas das águas; os pesqueiros e os esportes radicais, compõem Os Caminhos das águas.

Os Caminhos Rurais e Ecológicos destacam os passeios por estradas e trilhas, permitindo a visualização dos segredos da roça. O rafting, canoagem, as calvalgadas, pescarias, a gastronomia rural e os costumes campesinos também são fortes produtos deste produto.

Caminhos da Colonização valoriza as pessoas oriundas de várias culturas, especialmente a alemã, a italiana e os índios Avá-guaranis. Os atrativos deste caminho estão compostos pelas tradições culturais dos colonizadores, destacando a música, a dança, o artesanato, a arquitetura, fatores históricos como a Coluna Prestes e também as reservas indígenas. (Conheça os caminhos do turismo (2004, p. 20 à 30).

Em alguns municípios principalmente em Cascavel, Toledo e Palotina, o Turismo Rural apresenta característica da região em seus sítios e pequenas chácaras de recreio que oferecem prestações de serviços como: restaurante, pesque-pague, caminhada por trilhas passeios a cavalo, a oferta de espaços para pequenos eventos, e ainda locação da casa-sede para famílias e grupos fechados. Existências de camping, alguns hotéis, pousadas, colônias de férias (CONHEÇA, 2004).

4.1.1 Cascavel

Cascavel é uma cidade nova e promissora. Com seus 296.254 mil habitantes (IBGE, 2009) é conhecida como a Capital do Oeste Paranaense, por ser o pólo econômico da região e um dos maiores municípios do Paraná (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2009-2010, p.01).

Cascavel é considerado pólo regional, pela sua localização geográfica de importante rota de turismo nacional e internacional, estrategicamente situado no acesso às fronteiras internacionais e o principal pólo do estado, Curitiba. A influência de sua centralidade atribui-lhe a condição de articular em sua rede de centros, além de cidades da própria mesorregião e de mesorregiões vizinhas, centros de outros Estados (MOURA e WERNECK, 2001).

Cascavel terra de grande fertilidade responde por 26% (vinte e seis por cento) da produção total de grãos do Estado. As principais culturas são a soja, o milho e o trigo. Também tem papel importante na economia do Município, a avicultura, a suinocultura e a bovinocultura (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2000, p. 26).

Informação divulgada pelo DEAGRO¹³ (2010) que: nos quatro últimos anos, a agroindústria familiar na região de Cascavel cresceu mais de 40%. Orlando Pessuti (2010), vice-governador e secretário da Agricultura informou que: “o crescimento da agroindústria é consequência das ações desenvolvidas pelo Governo do Estado, por meio do Programa da Agroindústria Familiar Fábrica do Agricultor” (SEAB, 2010, p.01).

O potencial da agroindústria em Cascavel é enorme, são abatidos em média anual em Cascavel, segundo os Núcleos Regionais da SEAB (2007), 207.084.407 milhões de cabeças de frango de corte, com a participação total anual do estado em 18,64 (dezoito vírgula sessenta e quatro por cento). (SEAB, 2008). Segundo o IBGE (2008) 54.640 milhões anual de cabeças de suínos no município de Cascavel. Com produção também de derivados de leite e processamento de grãos. Parte da produção destina-se ao mercado externo – Ásia, Europa e Oriente Médio (IPARDES, 2010, p.5).

É sede de uma grande cooperativa de produção do Estado, a COOPAVEL– Cooperativa Agropecuária de Cascavel, fundada em 1970, com completa infra-estrutura para armazenar grãos. A COOPAVEL aposta neste potencial, com um parque industrial formado por seis unidades em pleno funcionamento: fábrica de rações e concentrados, indústria de vegetais, laticínios, indústria de descaroçamento de algodão, frigorífico e indústria de resíduos (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2000, p. 27).

A COOPAVEL também tem seu destaque no maior evento de difusão de tecnologia de produção para a agricultura e pecuária do país, o Show Rural que proporciona apresentações auxiliados pela EMATER (2010), como o Potencial da Mostra de Fruticultura, Agroindústria Familiar Qualidade na Produção, e também em

¹³ Departamento de Desenvolvimento Agropecuário.

todos os segmentos da agropecuária, com inegável contribuição ao desenvolvimento do setor produtivo nacional (COOPAVEL, 2009, p. 11).

O evento basicamente consta de: organização e realização, experimentos demonstrativos; apresentações técnicas realizadas no campo, exposição e lançamento de máquinas e implementos agrícolas e ainda de lançamento de produtos, insumos e defensivos para a agropecuária (FOLDER DO SHOW RURAL COOPAVEL, 2001, P.02).

Cascavel é um dos maiores municípios do Paraná. Sua área rural está basicamente dividida nos distritos de Juvinópolis, Rio do Salto, São João do Oeste, São Salvador e Sede Alvorada. Alguns distritos possuem comunidades, como exemplo de São Salvador que se subdividem em: Centralito, São Brás, Linha Scanagatta, Alto Bom Retiro, Colônia Esperança e São José. (BELTRAME, 1996, p. 23).

Os diferentes cenários que compõem a microrregião de Cascavel somado as alternativas existentes, as pluriatividades a cada nova propriedade rural, novos componentes para a criação do produto turístico, cria-se uma série de tipologias derivadas do turismo rural conforme consta nos dados fornecido pela Prefeitura Municipal de Cascavel (2009-2010).

4.1.1.1 Atrativos Naturais

Na região do Lago Azul, foi construído o Clube de Campo Lago Azul, freqüentado principalmente por associados. Existe um lago artificial com grande dimensão, com tobogã. No local ainda possui playground, piscinas, uma grande reserva de mata com árvores nativas, restaurantes, lanchonetes, salas de jogos, banheiros, saunas e churrasqueiras.

A maior área de turismo rural do município localiza-se na BR. 369, km 511, no reassentamento São Francisco de Assis. Complexo de 18 alqueires de terra, sendo: oito alqueires de nativas, dois de pomares, três de edificações e cinco

alqueires de lago artificial, formando uma praia artificial de 3.000 m² (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2009-2010).

Também usado para o lazer a Casa do Lago, como menciona o nome possui um exótico lago artificial, com uma pequena ilha no centro. A casa do lago possui ampla área verde, salão infantil e adulto, *play ground*, campo de futebol, diversões aquáticas, churrasqueiras, berçário, e várias áreas para atividades infantis.

Com acesso pela Avenida Rocha Pombo, o município construiu no ano de 1988, uma ampla área de lazer, o Parque Ecológico Paulo Gorski. Foi remodelado em 1996, contando com uma área de 111,26 ha, sendo 55,35 de mata nativa, 41 de lâmina d'água (lago), 17,91 ha de área do Zoológico Conta também com 3.800 metros de ciclovia iluminada, playground, mirante, e toda infra-estrutura de lazer. A pratica de esporte como canoagem e a pesca livre do lambari no Lago Municipal, atrai um publico significativo ao local. A área do parque possui reserva de mata nativa com diversas nascentes do Rio Cascavel.

No Parque a flora e fauna são respeitadas, os animais como: capivara, macacos, aves e diversos peixes, são exemplos visíveis da natureza no ambiente.

O local onde era o antigo restaurante do lago, foi reformado e passou a ser a sede da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, órgão executivo, responsável pela proteção do sistema natural e pelo controle de qualidade ambiental na área urbana do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2009-2010).

Também pertencendo ao parque uma área de lazer com 72.600 m², criado através do decreto lei nº 1.162/78, além o Zoológico Municipal, com 67 espécies, constando 286 animais, distribuído em 29 famílias, e o Museu de História Natural - Centro de Educação Ambiental Gralha Azul. Inaugurado em 1992, conta com um bem estruturado acervo de animais taxidermados, ossadas e peças fixadas em formol, entre outras peças da geologia (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2009-2010).

Outro parque é o vitória, foi arquitetado a partir do Decreto n. 3.403/92, com área de 139.962,12 m², em seu interior está localizado o Viveiro Municipal, que produz mudas nativas, frutíferas e arborização. Uma parte da área do parque foi ocupada para a construção do Centro de Processamento e Transferência de Materiais Recicláveis (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2009-2010).

O Parque Ambiental ou Suely Marcondes de Moura Festugato, foi construído no ano de 1999, nomeado pelo Decreto 4.968/99, possui área de 1.520.210,00 m², com grande concentração de mata primária, uma infra-estrutura com sanitários, bebedouros, bancos, equipamentos para exercício físicos, trilhas para passeio com uma belíssima cachoeira. No percurso das trilhas pode ser observado várias espécies da flora ameaçadas de extinção, como: Tapiá, Peroba, Cedro, Canela, Casca de Anta, também pode ser observado macacos, lagartos, cobras e caxinguelê. O percurso é de quatro quilômetros com muito ar puro e muito esforço físico para completá-lo. O caminho de retorno inicia por uma das duas cachoeiras do local. A mais alta tem aproximadamente 7m de altura, revelando um pouco da natureza da região (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2009-2010).

O Parque Tarquínio Joslin dos Santos foi construído através do Decreto 3.402/92, possui uma área de 77.600 m², com concentração de uma grande área verde com fontes de água. Possui um belíssimo lago artificial, passarelas e pontes. Existem no local, churrasqueiras, banheiros e bancos.

Bosque Municipal Elias Lopuch, situado no bairro Parque Verde, regulamentado através de Decreto nº 3.432/92, possui uma área de 8.177 m². Oferece quadra esportivas, iluminação para passeios noturnos, além do contato direto com a natureza (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2009-2010).

4.1.1.2 Áreas Rurais de Lazer

O local Maxi Peixe Ltda, funciona como restaurante, lanchonete e pesqueiro, com oito tanques de capacidade de 6.000 kg cada um, contendo uma variedade de espécies como a Tilápia, Piauçu, Carpa, Cat-fish, Bagre, Traira Pacu (Tambacu), Matrinchan, no qual o proprietário fornece isca e vara sem custo para o pescador cliente. Possui no local 4 banheiros, 2 no área de pesca e 2 no restaurante.

Localizado ao Norte da cidade o ambiente é rodeado por área verde, o seu horário de funcionamento é de terça a domingo e feriados. (Dados fornecidos pelo proprietário, EVANDRO MARAFON, 2010).

Big Peixe, conhecido com a razão social: Luiza Victoria e Cia Ltda. Com ramo de atividade que vai de pesqueiro a restaurante, localizado em São Roque do Lopeí, BR 457, Sede Alvorada. Contém uma grande quantidade de tanques, 15 grandes e 16 pequenos, totalizando 31, capacidade 70.000 peixes. Horário de funcionamento vai de terça a domingo e feriados, fornecendo para a pescaria vários tipos de peixe como: Tilápia, Carpa, Pacu, Piauçu e Bagre. (Dados fornecidos pelos proprietários, NADIR, IZAIAS E ROQUE DAGA, 2010).

O pesqueiro Auri Verde explora seus recursos naturais aproveitando o rio e o bosque onde está localizado, estrada Rio da Paz. O seu funcionamento vai de segunda a domingo como pesqueiro, restaurante e lanchonete. O pesque e pague tem 02 sanitário no pesqueiro e 2 na lanchonete. Pelas informações fornecidas pelo proprietário Osmar Campanha (2010), o local possui para o lazer 04 tanques de pesca com espécies como: Tilápia, Carpa, Pacu e Bagre.

O Camping e Pesca Rio do Salto, localizado na PR 180 no KM 17, proporciona aos seus visitantes uma variedade de atividades além do pesqueiro e restaurante, como: Bóia Cross, pesqueiros, local para camping, trilhas, mesas, churrasqueiras, 04 banheiros, estacionamento, campo de futebol e lanchonete.

Nos seus 09 tanques de pesca, podem ser pescados espécies de peixe como a tilápia, bagre e a carpa (Dados fornecidos por HERMIRO DALL BOSCO, 2010).

Com a razão social: Piauçu Comercio De Peixe Ltda, o pesque e pague funciona como pesqueiro e restaurante na BR 277, á 10 KM da cidade. Possui 09 tanques com Tilapia, Bagre e Carpa, para serem pescados pelos clientes. Possui 04 sanitários.

Também difunde em cascavel em áreas de lazer, Haras Jockey Clube Mantovani e o hipódromo Dominginhos do Reassentamento São Francisco de Assis (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2009-2010).

4.1.1.3 Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Cascavel

Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Cascavel (FUNDETEC), instituída nos termos da Lei Municipal nº 2.362/93, de 15 de abril de 1993, é uma instituição com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. Um dos principais objetivos de sua instituição foi a otimização da infraestrutura e da capacitação técnica-científica regional, dentro de um projeto cooperativo. Isto porque a globalização da economia e a velocidade dos avanços tecnológicos está exigindo um contínuo aperfeiçoamento das estruturas produtivas empresariais como requisito básico para a manutenção da competitividade, tanto externa quanto interna (FUNDETEC, 2010).

Considerando o potencial agroindustrial da região oeste do Paraná, a FUNDETEC iniciou o processo de articulação institucional e implantou, em dezembro de 1996, o Parque Tecnológico Agroindustrial do Oeste

O Parque Tecnológico Agroindustrial do Oeste está gerando e repassando tecnologias que possibilitem a expansão agroindustrial e ampliação de novas empresas permitindo o melhor aproveitamento da matéria-prima, agregando à economia local e regional os benefícios de sua transformação, como empregos, tributos e riquezas (SEFAZ, 2005)

A FUNDETEC desenvolve projetos, treina mão-de-obra, repassa conhecimento, portanto, está contribuindo para o crescimento das empresas urbanas e rurais, de Cascavel e do oeste do Paraná.

Outra parceria do cooperativismo paranaense é a COODETEC – Cooperativa de Desenvolvimento tecnológico de Cascavel, que decidiu investir em pesquisa agropecuária no início da década de 70, com a finalidade de prestar serviços na área de geração de tecnologia agropecuária para as suas associadas.

A COODETEC é uma cooperativa central que congrega hoje 40 cooperativas associadas, sendo 27 do Paraná, duas de Santa Catarina, uma de Goiás, uma do Mato Grosso do Sul, uma em São Paulo e oito no Rio Grande do Sul. Sua base territorial é o Brasil podendo receber associadas de qualquer Estado da Federação. Sendo duas Cooperativas Centrais: COTRIGUAÇU e COCEAL com cinco filiais cada.

Conforme prevê o objetivo de sua missão, a COODETEC desenvolve pesquisas na área de melhoramento genético, visando a obtenção de novas cultivares que atendam as demandas dos produtores. Com o recebimento do Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB) em agosto de 1997, passou a utilizar também os recursos da engenharia genética no seu programa de pesquisa (COODETEC, 2010).

4.1.1.4 Manifestações Tradicionais e Populares

Formas culturais, tradicionais e populares, levam ao desenvolvimento econômico na venda de produtos rurais, auxiliando na sustentabilidade da família rural. Sendo muito procurado como produtos da colônia em festas gastronômicas, como:

- Festa da Padroeira Nossa Senhora de Fátima;
- Festa da Padroeira Nossa Senhora do Caravaggio;
- Festa do Padroeiro da Igreja Santo Antônio;
- Festa de São João Batista;
- Festa de São Cristóvão;
- Festa das Colônias;
- Festa do Seminário São José;
- Festa da Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro;
- Festa da Padroeira Nossa Senhora das Graças;
- Gastronomia Italiana;
- Gastronomia Germânica;
- Gastronomia Ucraniana;
- Gastronomia Japonesa;
- Festa do Morango;
- Festa do Cupim.

“Assim, o meio rural começou a assumir a responsabilidade de produzir alimentos para as áreas urbanas. (...) os trabalhadores rurais lutam por uma reforma

agrária plena, pelo direito de plantar, produzir e sobreviver da terra...” (BRASIL, 2008, p.24).

A feira do colono que acontece todas as terças e quintas-feiras em Cascavel, se destaca justamente no sentido acima, pela feira livre com produtos diretos do produtor, feira de frutas, verduras, carnes e outros produtos rurais.

Ainda sobre áreas de cultivo existem em Cascavel, oito sítios que cultivam flores e várias áreas com plantação de verduras orgânicas.

4.1.1.5 Equipamentos e Serviços Turísticos

Cascavel possui mais de 3.500 leitos distribuídos em hotelarias, pousadas, chalés e etc. A área gastronômica em Cascavel é bem vasta e diversificada. Disponíveis desde restaurantes por quilo, comida internacional, petiscos, sorveterias, casas de chá, cafeteiras, churrascarias, bares, pizzarias, lancherias e choperias.

Terminal Rodoviário Dra. Helenise Pereira Tolentino, que possui 32 plataformas de TRC e por onde transitam mensalmente cerca de 11 mil ônibus e acima de 200 mil passageiros. Também conta com 32 agências de viagem e turismo. A relação da frota de táxi no município chega a 117 táxis distribuídos em 17 pontos. O transporte aéreo do aeroporto de Cascavel conta com duas empresas: Ocean Air, e a Trip-Linhas Aéreas. A frota de transporte coletivo de Cascavel conta com 135 ônibus, sendo sete ônibus articulados, 31 microônibus e 97 ônibus comuns, atendendo todos os bairros e também distritos (PREFEITURA CASCAVEL, 2010) .

Cascavel ainda conta com Instalações e serviços para eventos que podem difundir o turismo rural: Centro de Convenções e Eventos, Auditório e Teatro, Centro de Negócios, Parque de Exposição da Sociedade Rural, Centro Tecnológico e diferentes auditórios distribuídos na cidade.

4.1.2 Toledo

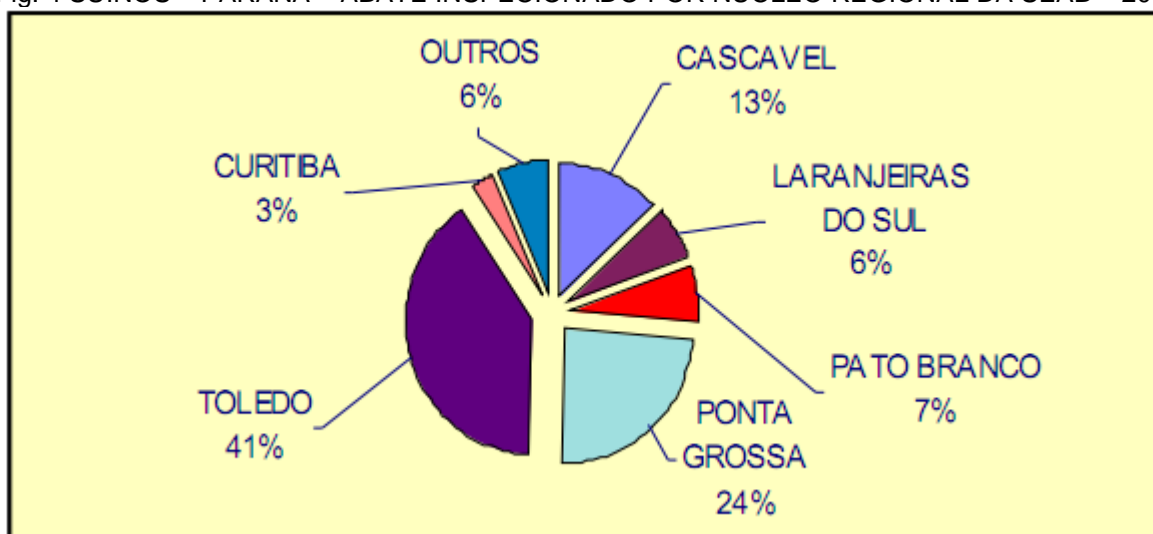
A cidade de Toledo localiza-se no oeste do Paraná fazendo divisa com o município de Cascavel. Com área de 1.197,016 km², contando com uma população de 116.774 habitantes (IBGE, 2009).

A principal fonte econômica é a agropecuária, destacando-se na suinocultura, maior pólo abatedor com 41,0%, possui o maior frigorífico de suínos e aves da América Latina, ficando em 1º lugar em rebanho suíno do Paraná, também se destaca em 1º lugar em piscicultura comercial do Paraná, com produção efetiva de 51% de peixes da produção estadual, e em carne de frango fica com 22,3% do Paraná, no ranking de produção de leite fica em 3º do estado com 70 milhões de litros/ano. (SEAB, 2003, p.70-82).

No aspecto do turismo rural, observa-se o potencial do agronegócio. Segundo informações das Prefeituras de Cascavel e Toledo, está sendo organizada uma rota turística intitulada Rota do Agronegócio, aproveitando a potencialidade existente nas duas cidades, as quais já estão recebendo visitas de turistas de diversos países vizinhos (IPARDES, 2003).

Nos últimos anos, o sistema de Toledo vive um processo de expansão, com a instalação de novas empresas processadoras de produtos primários, viabilizando a Rota do Agronegócio e possibilitando estabelecer mais uma opção de oferta turística ao Paraná e ao Brasil (SEAB, 2003).

Fig. 4 SUÍNOS – PARANÁ – ABATE INSPECIONADO POR NÚCLEO REGIONAL DA SEAB – 2002



FONTE: SEAB/DERAL/DEFIS (2003, p.82)

4.1.2.1 Atrativos Naturais

A prefeitura de Toledo desenvolve projetos para valorizar o meio ambiente e o desenvolvimento de hábitos saudáveis, com melhor qualidade de vida para as pessoas. Um projeto que está em desenvolvimento para abril de 2010 é a Caminhada “Pelos Caminhos da Produção” visa mostrar o roteiro da produção agropecuária do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2010).

O Turismo rural de Toledo agrega vários locais de atividades produtivas como:

O Complexo do Rio São Francisco, criado desde 1996 e concluído no ano de 2000, trata-se de local aprazível, com aproximadamente 95.857m² de área para um encontro com a natureza. Com um enorme lago represado, várias cachoeiras, quedas d'água, saltos e corredeiras, passarela, mirante e trilhas ecológicas em suas margens, é um local ideal para a prática do ecoturismo (GOVERNO DO PARANA, 2009).

O Salto São Francisco, situado a 5 km da sede do município junto ao Complexo do Rio São Francisco, possui uma queda d'água de aproximadamente 12

m de altura, com mirante, passarela para travessia das margens e área de descanso para os visitantes (GOVERNO DO PARANA, 2009).

O maior parque da cidade, Parque Ecológico Diva Paim Barth, com uma área de aproximadamente 6.107 m², inaugurado em 1988, surgiu para transformar o local, antigo banhado, em área verde e de lazer para a população. Concentra-se no local um grande lago, com uma ilha em seu centro, um horto florestal com trilhas ecológicas, área para descanso e pista de Cooper. (PACHECO, C. E. N. et al. 2007).

O Parque dos Pioneiros, construído em 1996 num dos trechos do Rio Toledo, oferece à população um belíssimo lago, com uma ciclovia ao redor, um monumento em homenagem aos pioneiros (PACHECO, C. E. N. et al. 2007).

4.1.2.2 Equipamentos e Serviços Turísticos

A cidade de Toledo conta com uma infra-estrutura de hotelaria capaz de atender as necessidades do turismo do município. Na gastronomia, Toledo oferece uma variedade de pratos a base de carne suína, bovina, aves, peixes e hortifrutigranjeiros.

Para os requeridos eventos encontra-se a disposição várias instalações como: convenções do Centro de Eventos Ismael Sperafico, Teatro Municipal, o auditório da Associação Comercial e Industrial de Toledo (ACIT) e os anfi-teatros das Universidades, Usina do Conhecimento e auditório do Olinda Park Hotel (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2010).

Toledo apresenta várias áreas Rurais de Lazer como: Pesque Pague Atalaia, Pesque Pague Big Peixe, Pesque Pague Rancho Fundo, Pesque Pague Roda D'água, Pesque Pague Sardella, Pesque Pague Sirio Hanz e Roda D' água Pesque Pague.

As manifestações e usos tradicionais e populares como também as festas gastronômicas, geram um turismo que abrange a diversificação dos produtos rurais. A prefeitura municipal de Toledo (2010) consta em sua Agenda Setting 11 eventos gastronômicos anuais como:

- Festa do milho que acontece no Distrito de Bom Princípio. A festa visa incentivar os produtores, mostrando os diversos pratos feitos à base do milho á cerca de 3.000 mil pessoas. A festa do milho é realizada devido Toledo ser um dos maiores produtores de grãos do Brasil.

- A Bruderfest festa típica alemã, onde o nome significa "Festa de Irmãos". A comunidade descendente de alemães apresenta aos 4.000 visitantes anuais, pratos típicos de sua culinária.

- Ipirangafest, um evento gastronômico cujo prato típico principal é o porco assado na grelha. Há também exposição da indústria e comércio local, café colonial. Festa realizada para incentivar as atividades produtivas da comunidade, especialmente a avicultura e a suinocultura, com público estimado em mais de 3.000 mil pessoas.

- Promovido pelo Centro Ítalo-Brasileiro, festa de San Pietro típica italiana, vem premiar a grande colônia existente na região. Durante os dias de festa acontecem jogos característicos, apresentações culturais, além de Baile e degustação dos fartos pratos da culinária italiana.

- Outra festa que atrai muitos turistas é a festa do leitão assado na estufa, ocorre no Distrito de Vila Nova, festa onde o leitão é assado inteiro em estufa artesanal com o objetivo de promover o consumo de carne suína, produzida em larga escala no município, fonte de economia do município.

- Também acontece em Toledo no clube Caça e Pesca a Festa Nacional Porco no Rolete. É o maior e mais saboroso evento gastronômico conhecido nacionalmente, onde são preparados centenas de leitões recheados. Paralelamente ocorre concurso entre assadores que concorrem preparando o melhor assado. Shows artísticos, feiras de artesanato e outras atrações completam o evento, que é antecedido por jantares típicos.

- Festa do Leitão à Paraguaia, realizada na comunidade de São Salvador, vem crescendo a cada ano. O leitão é assado sem tempero, que somente minutos antes de ser servido é injetado.

- No Distrito de São Miguel, acontece a Michel'sFest, costelão assado na estufa é o prato principal da festa. Exposição da indústria e comércio fazem parte da programação.

- A Festa Nacional do Frango, realizada no Distrito de Dez de Maio, oferece aos convidados a oportunidade de degustar vários pratos a base de frango. Há exposição da indústria, comércio e agropecuária, café colonial.

- Festa do Leitão à Sarandi, iniciada no ano de 1996, reuniu em torno de 7.000 mil pessoas, atrativo para turistas, realizada anualmente no Distrito de Novo Sarandi, Festa em que dezenas de leitões são assados inteiros em grelhas. Há exposição em paralelo da indústria e comércio, além de café colonial.

- Evento gastronômico onde as costelas são assadas inteiras no fogo de chão. A chamada Festa da ovelha e costelão ao fogo de chão, acontece no Distrito de São Luiz do Oeste, com inúmeras atrações culturais, data em que a comunidade comemora o dia do Colono e do Motorista.

4.1.3 Foz do Iguaçu

Foz do Iguaçu pela intensidade de fluxo urbano internacional, conta com uma população de 325.137 (IBGE,2009), destaca-se pelo acúmulo das funções comerciais e de serviços e pela presença do comércio fronteiro e também, por ter um dos mais importante pólo turístico nacional, as Cataratas do Iguaçu (PERIS, 2002; PERIS e BRAGA, 2003).

Estão cadastrados no Ministério do Turismo, 87 hotéis, fora as hospedagem de foz do Iguaçu que não estão cadastradas, mas auxiliam na infra estrutura em acomodações (PRTUR, 2009).

4.1.3.1 Atrativos Naturais

O Parque Nacional do Iguaçu, criado pelo Decreto n. 1035 10 janeiro de 1939, situa-se no extremo oeste do Paraná, o parque faz fronteira com o território argentino, abrangendo cerca de 185 mil ha no lado brasileiro, a unidade une-se a

outros 55 mil ha do Parque Nacional Iguazu, na Argentina. Foi tombado em 1986 pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade, constituindo-se numa das maiores reservas florestais da América do Sul, bem como de proteção dos recursos naturais renováveis do estado (IBAMA, 2004).

A fauna é de expressão representativa, são mais de 200 espécies de aves, 257 tipos de borboletas, 18 de peixes, 12 de anfíbios, 41 de serpentes, oito de lagartos, três de quelônios e 45 de mamíferos (IBAMA, 2004).

O Parque Nacional do Iguaçu, que visa oferecer mais segurança e qualidade no atendimento aos visitantes e ao mesmo tempo fomentar a educação ambiental, desse projeto de turismo ecológico fazem parte o espaço Porto Canoas, que possui ampla área de convivência para descanso e contemplação, vista do mirante Porto Canoas e do pôr do sol. O local proporciona ao turista uma vista única da parte superior das Cataratas (IBAMA, 2004).

Em 1994 foi criado o Parque das Aves, pelo casal Dennis e Anna Croukamp, um antigo sonho de criar um parque temático dedicado a reprodução de aves e a conservação dos animais dos 16, 5 hectares de mata nativa. Hoje o maior parque de aves da América Latina, possui uma trilha de aproximadamente 1000 m, trafegando por ela o visitante tem a oportunidade de conhecer 900 aves de 180 espécies de aves tropicais raras e coloridas, aves também representadas de espécies da África, Ásia e Austrália. Conta ainda com um borboletário, e o setor de répteis (PARQUE DAS AVES, 2009).

Uma conexão com a natureza, o macuco safári, a trilha que leva a cenários deslumbrantes e sensações extraordinárias ouvindo histórias e curiosidades sobre a fauna e flora da região nos percorridos 3 KM, e mais uma caminhada de 600 m, em contato direto com o meio ambiente até o Salto do Macuco, seguida de uma subida, de barco, pelo rio até a garganta do Diabo (PRTUR, 2009).

O Lago de Itaipu formado em 1982, com o fechamento das comportas do canal de desvio da Hidrelétrica de Itaipu, criou uma série de alternativas econômicas que aos poucos começaram a ser exploradas pelos municípios lindeiros, com instalações de: clubes, praias artificiais, ancoradouros, marinas e parques. Estes investimentos atraem milhares de pessoas anualmente, motivadas pelas festas

regionais, competições esportivas ou encontros culturais. E a agricultura que era a base da economia regional cedeu lugar à atividade turística (ITAIPU,2010).

Terminal Turístico Três Lagoas, cedido pela Itaipu à comunidade de Foz do Iguaçu, espaço também conhecido como "Prainha de Três Lagoas", possui uma área verde para camping, estacionamento, churrasqueiras cobertas, quiosques, lanchonetes, mirante, ciclovia e pedalinhos (ITAIPU, 2010).

As Cataratas do Iguaçu é formada pelo rio que nasce próximo a serra do mar e percorre 1320 km até a foz, desaguando no rio Paraná, gerando 275 quedas isoladas e uma única em tempo de cheia. Os grandes saltos são 19, apenas três do lado brasileiro (Floriano, Deodoro e Benjamin Constant) e os demais no lado argentino com a maior parte deles voltados para o Brasil (PRTUR, 2009).

4.1.4 Palotina

Pelo IBGE (2009) conta atualmente com uma população de 28.966. Frente à expressividade da atividade agrícola, o setor secundário tem pequena representação na economia local. A indústria de alimentos, representada especialmente pelo abatedouro de aves e moinho COTRIGUAÇU, são atividades econômicas geradores de renda e empregos (PREFEITURA MUNICIPAL DE PALOTINA, 2010).

4.1.4.1. Atrativos Naturais

Reserva Biológica São Camilo, uma área de 384 há. O local conta com toda uma infra-estrutura básica para introduzir o turista. É uma Unidade de Conservação onde os visitantes desfrutam de ambientes espetaculares, pequenas fontes e olhos d'água, onde a preservação da fauna e flora típica da região é constante (EMBRATUR,2010). Uma trilha especial, com uma extensão de 30

metros, onde as pessoas portadoras de deficiência visual têm o contato com diversos tipos de solo, como pedras, terra, argila, areia, folhas secas e galhos, visando pela sensibilidade, uma maior integração com a natureza. Possui também uma trilha com 30 m de extensão, para melhor integração com a natureza (SECS, 2005).

Outra área também turística é a Vila Rural Terra da Gente, uma vila floresta com aproximadamente a 22 km da sede municipal, e Parque de Exposições. A área contém uma vasta diversificação de produção (PREFEITURA MUNICIPAL DE PALOTINA, 2010).

Consta na agenda setting (acontecimentos programados) da prefeitura de Palotina como produto turístico, a Expopalotina, Exposição e Feira Agropecuária, Industrial, Comercial e de Serviços de Palotina que acontece no mês de setembro, com a finalidade de divulgar o município como opção de investimento, mostrando suas potencialidades (PREFEITURA MUNICIPAL DE PALOTINA, 2010).

4.1.5 Santa Terezinha de Itaipu

A formação do município deu-se em 03 de maio de 1982, a partir da emancipação de Foz do Iguaçu, conforme Lei Estadual nº. 7.572. Sua área hoje é de 248 km² com uma população de 20.539 habitantes segundo dados do IBGE, (2009).

O município realiza muitos eventos no decorrer do ano, atraindo não somente moradores locais, como também da região. Com eventos como o Torneio de Pesca da Corvina, Torneio de Tucunaré. Outro grande evento é a Festa Colonial do aniversário do município. Num misto de gastronomia e agricultura, são realizadas exposições industriais, comerciais e agrícolas cercadas de barracas com comidas e danças típicas, alemã, italiana e portuguesa (PREFEITURA DE SANTA TEREZINHA DO ITAIPU, 2010). <http://www.stitaipu.pr.gov.br/index.php?id=1080>.

4.1.5.1 Atrativos Naturais

Integrado ao Plano de Desenvolvimento Turístico , Caminhos da Costa Oeste Santa Terezinha do Itaipu entra na demanda turística do entorno do Lago da Itaipu.

O Terminal Turístico Alvorada de Itaipu Inaugurado em 22 de Março de 1.987, dispõe de uma ótima infra-estrutura distribuídos em uma área de 284.000 m², com capacidade para receber até 10 mil pessoas simultaneamente. Local aprazível para a prática de esportes náuticos, pesca esportiva e caminhadas ao final da tarde, no calçadão que margeia a bela praia. Conta também com restaurante, lanchonete, bar e alguns quiosques para venda de sorvetes e souvenirs. De atrativo tem-se a bela paisagem do Lago de Itaipu e as áreas verdes do Paraguai (PREFEITURA DE SANTA TEREZINHA DO ITAIPU, 2010).

O parque Ecológico Domingos Zanette, Inaugurado em 06 de junho de 1998, com uma área de 54.000 m², arborizada. Um espaço de lazer propício à prática de esportes com trilhas, com iluminação e pontilhões que dão continuidade ao passeio, para o turista, por sobre o arroio. Também como chamariz de lazer, o Bosque do pioneiro, área de preservação das árvores nativas da época da colonização com placas de identificação das espécies ali existentes (PREFEITURA DE SANTA TEREZINHA DO ITAIPU, 2010).

Uma propriedade totalmente arborizada é o Orquidário Beija-flor, espaço rural com trilhas no bosque, pode ser observado o orquidário com cultivo em torno de 3.000 pés de orquídeas, distribuídas em 3 estufas e árvores hospedeiras, sendo mais de 400 espécies, das quais algumas florescem o ano todo. A maior parte das orquídeas é comercializada, existem espécies raras.

O Alambique da Família Piva, área com 20.000m², faz parte de um roteiro da Cooperativa da Cachaça, com o cultivo da cana de açúcar, o produto da colheita é empregado na elaboração artesanal da cachaça, em alambique de cobre, vendida somente na propriedade. O percurso até a propriedade é realizado em estrada em bom estado de conservação e a paisagem é totalmente rural.

Um local usado para a prática de hipismo rural ou cavalgada, é o Rancho Tchê Lucas, com pista de areia (40 x 90 m), em um espaço de 5 alqueires, incluindo

lago para pesca, área de banho e local para camping. Não oferece infra-estrutura e equipamentos de suporte aos visitantes.

Outros espaços rurais como a Chácara do pinho, a chácara Muller com produção de plantas medicinais, também aparece como produto rural, no Sítio São Pedro propriedade rural da família Surek, arvores frutíferas de pêssego, laranja e ameixa que o turista pode colher e pagar (PREFEITURA DE SANTA TEREZINHA DO ITAIPU, 2010).

4.1.6 São Miguel do Iguaçu

O município tem sua base econômica na agricultura (soja, milho e trigo) e na pecuária (suínos e bovinos em geral). A área total do município compreende 851 km², com uma população estimada em 26.451 habitantes, assim distribuída: 14.253 na área urbana e 10.061 na área rural (IBGE, Censo 2000, 2009).

4.1.6.1 Atrativos Naturais

São Miguel do Iguaçu, cercado pelas águas do lago Itaipu, desponta como um ponto turístico paranaense. Em 2006 foi escolhido com sede da VI Oficina Nacional do Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF, 2006) onde recebeu representantes de mais de 20 estados brasileiros. A Rede TRAF visa o incremento do Turismo Rural na Agricultura Familiar, tendo como objetivo promover o desenvolvimento rural sustentável, mediante implantação e fortalecimento das atividades turísticas pelos agricultores familiares, associando aos arranjos produtivos locais a renda e geração de postos de trabalho no meio rural (SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO, 2006)

É possível em São Miguel do Iguaçu, contemplar a beleza natural, passar um dia de lazer e descanso, pescando nos três lagos existentes para pesca, na Pousada das Águas. Além de pescar é possível também, saborear os peixes que

são preparados na praça de alimentação, ou se preferir, servir-se de comida caseira. Além das piscinas tem um tobo-água e um parque infantil. Também dispõem de quatro chalés e dois alojamentos com capacidade para 50 pessoas (PREFEITURA DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇÚ, 2006).

Outra área natural de lazer se encontra na Fazendinha com 4,5 alqueires com diversificados atrativos: açudes para pesca, mini-fazenda para entretenimento das crianças, piscina, restaurante com cardápio diferenciado e com um delicioso café da manhã. Também pode entrar no pacote passeio de pônei com opção de pernoite em chalés (PREFEITURA DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇÚ, 2006).

Inaugurado em 1985, o Terminal Turístico de Ipiranga as margens do Lago de Itaipu, com uma área de 120.000m², arborizada com plantas nativas, apresenta uma infra-estrutura para acampamento com pontos de água e luz, sanitários, chuveiros, campos de futebol de areia e grama, quadras de vôlei, playground, restaurantes, churrasqueiras, estacionamento, telefones públicos, atracadouro e serviço de segurança. Todo o local é adequado para o lazer, descanso, caminhadas e relaxamento. O espaço também permite a pesca esportiva, áreas para banhos, prática de canoagem, passeios de barco e de pedalinho (PREFEITURA DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇÚ, 2006).

O município ainda através de festas homenageia suas etnias: italiana, alemã e indígena, através do evento “Festa das Tradições”, com vasta programação além da gastronômica. A Oktoberfest, festa folclórica alemã, com atrativos na gastronomia. A FEANIMAIS, feira agropecuária, comércio e indústria do município e da região mostra aos turistas sua agricultura e seus animais de produção (PREFEITURA DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇÚ, 2006).

Também tem destaque inúmeros outros atrativos turísticos presentes no território, tais como as paisagens do Lago Itaipu, passeios nas áreas rurais com vista de cenários de matas naturais, rios, pequenas cachoeiras, proporciona também visita à reserva indígena possibilitando conhecer o estilo de vida desse agrupamento social.

4.1.7 Medianeira

A área do município é de 315 km². E, segundo dados do IBGE (Censo 2000 e 2.009), sua população total é de 39.857 habitantes, sendo 90% na área urbana e apenas 10% na área rural. Além da agricultura com safras de soja, milho e da pecuária com a criação de gados de leite, o município mantém um ativo parque industrial, fator determinante para sua emancipação e desenvolvimento econômico.

As feiras realizadas no município, como a FEMULT (Feira Multisetorial de Negócios), a EXPOMED (Exposição Feira Comercial, Industrial e Agropecuária de Medianeira) e a EXPORUA (Feira na avenida), atraem um grande público local e da região. Nestas oportunidades são realizados leilões de animais, comércio de produtos agrícolas e máquinas, além de shows culturais (PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDIANEIRA, 2010).

4.1.7.1 Atrativos Naturais

Castelletto Dal Pozzo, caracterização de um castelo medieval, rodeado por mata virgem em ponto privilegiado com cachoeira e chafariz que transmitem o frescor das águas. Uma pirâmide estilizada que oferece ambiente climatizado e a famosa salada de frutas com sorvete. Também oferece produtos artesanais como geléias, doces, compotas e chocolate caseiro.

Morro Espigão Norte com elevação de 608 m, é o ponto culminante do município área adequada para a prática de vôos livres, ideal para aventureiros e desbravadores (PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDIANEIRA, 2010).

A Ilha do Sol Recanto Familiar, área de lazer com 7.260 m², cortado pelo Rio Ouro Verde. Com uma boa infra-estrutura de alojamento, alimentação e lazer, e ainda contemplada por uma beleza cênica ímpar, esta é uma das áreas mais visitadas do município. De frente para o rio, existem pequenas ilhas, trampolim e corredeira, propícios para banho, pesca e bóia-cross (PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDIANEIRA, 2010).

Um espaço muito procurado pela população por sua beleza nativa, o Recanto Olivo, área de lazer com 11 alqueires, dispõe de camping, lanchonete, banheiros com chuveiros, churrasqueiras, campo de futebol, quadra de vôlei e trilhas na mata, 200m margeando o rio, onde é possível realizar caminhadas e bicicross.

Um local para pescar e degustar os frutos da pescaria é no Pesque e Prosa, os açudes estão instalados em uma área de 40.200m². O restaurante tem sua culinária, baseada em filés de tilápia, polenta, queijo colonial, saladas de produção própria. Outro local de pesca é no Pesque e Pague Havaí, que dispõe de açudes com criação de diversos tipos de peixes. Os equipamentos disponíveis são: sanitários, lanchonete com mesa de bilhar, churrasqueira e quiosques (PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDIANEIRA, 2010).

4.1.8 Itaipulândia

O Município de Itaipulândia está sendo destacado como modelo de crescimento e organização social. Está situada no Oeste do Paraná, às margens do Lago de Itaipu, com território de 327.782 km² sendo que desta, 176,000 km² foram desapropriadas pela Itaipu, restando 151,728 km² de área útil e uma população de 9.349 (IBGE, 2000; 2009).

A cidade tem boa infra-estrutura viária, avenidas no perímetro urbano, que apresentam sinalização adequada, sendo utilizado como representação turística o desenho do “peixe dourado”, incentivando e valorizando uma identidade própria. Como também a Festa Internacional do Dourado no Carrossel um grande atrativo turístico para o município (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAIPULÂNDIA, 2010).

4.1.8.1 Atrativos Naturais

Itaipulândia dispõe de espaços naturais, ambientes rurais e ecológicos, e eventos que atraem grande público para a cidade. O Terminal Turístico de Jacutinga

dispõe de ampla área verde. Área para camping, com 3.700 m², possui rampa de acesso para barcos ao Lago de Itaipu e atracadouro. A preocupação com o espaço e sua preservação está expressa nos folhetos de regulamentação para utilização do camping, distribuídos aos usuários. Pode-se passar o dia neste espaço, usufruindo a praia, praticando esportes nas suas diversas modalidades, pescando ou descansando, desfrutando de toda a beleza natural (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAIPULÂNDIA, 2010).

A Fazenda Apolo, com área de 2200 ha, é modelo para estudos e observações de técnicos na área de agronomia, veterinários e produtores. Recebe visitantes de outros países: franceses, espanhóis, americanos, alemães e japoneses, dentre outras nacionalidades. Há também, a produção de trigo, milho e soja, estocados em silos e vendidos para outros países. Aberta à visitação pública, com cobrança de ingresso, e acompanhamento do administrador que fala outros idiomas. A visita às mangueiras, ao confinamento, na orla do Lago de Itaipu, é feito com ônibus de agências de turismo, a cavalo ou mesmo a pé. Não há local para hospedagem ou alimentação, sendo oferecido apenas suco e café (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAIPULÂNDIA, 2010).

4.1.9 Missal

Missal fica a 615 km de Curitiba, via BR 277, possui uma população de 10.760 conforme IBGE (2009).

As tradições gaúchas no município são cultivadas por meio de festas, bailes, fandangos, rodeios de laço e churrascos. O prato típico, Porco à Paraguaia, é originário da época da Guerra do Paraguai (1864), lançado em 2001, como prato típico do município (LUNKES, 2005).

Outro evento gastronômico é o café colonial, com mais de 50 pratos típicos, tradicional desde 1993, é realizado durante a Deutsches Fest - Festa Alemã, que também é uma grande atração do município (UNSER, 2006).

4.1.9.1 Atrativos Naturais

Pesque e Pague Pitol, área particular de 20.000m², com seis açudes de peixes. O local oferece saborosos pratos de peixe frito, comercializa isca viva, bebidas, frango caipira, ovos e queijo. O Pesque e Pague do Darci também em área particular, com um total de 8.600 m², com, sete açudes de peixes, com caniços e iscas. Os pescados podem ser limpos e preparados no local, por pessoas experientes. Outros saborosos pratos à base de peixe também podem ser degustados no restaurante (PREFEITURA MUNICIPAL DE MISSAL, 2010).

O Terminal Turístico de Vila Natal, área de lazer com 53 ha, equipada com churrasqueiras individuais, quiosques com pontos de água e luz, área com infraestrutura para a prática do camping, campos de futebol suíço e de grama, quadra vôlei de areia, estacionamento, telefone público, atracadouro para barcos, cancha de bocha, restaurante e também um mini mercado (LUNKES, 2005).

Missal ainda apresenta uma reserva dos macacos, propriedade particular com área de 2 alqueires de exuberante mata nativa. Neste espaço encontram-se alguns macacos-prego “Cebus apella” que se aproximam dos visitantes, face ao tratamento prestado pelo dono da propriedade (PREFEITURA MUNICIPAL DE MISSAL, 2010).

4.1.10 Diamante D'Oeste

A colonização do município iniciou em 1962, com a chegada de descendentes de alemães, italianos, japoneses e negros, procedentes dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Os pioneiros costumavam parar na região para descansar. Tendo atualmente uma população, conforme IBGE (2009), de 5.129 habitantes.

A economia está centrada no setor primário, com destaque para o cultivo de milho, algodão, trigo, soja, mandioca, bem como para a criação de bovinos e suínos (IPARDES, 2010).

4.1.10.1 Atrativos Naturais

A 17 km de seu núcleo urbano, localiza-se a Reserva Indígena “Tekaha Nañetete” que significa “Terra Prometida”, instalada no local em 1998, atualmente com 80 famílias. Os indígenas, para sobreviverem, trabalham na terra, cultivando mandioca, arroz, milho, feijão, amendoim, abóbora, melancia, criação de pacas para caça, abelhas para extração do mel e também se utilizam da confecção de artesanato, peças decorativas em madeira com figura de animais da região ainda existentes ou já extintos, colares de sementes, pulseiras de fibras vegetais tramadas, arco e flecha, braceletes, cocares, chocalhos e cestos, que são vendidos para os visitantes que passam pela aldeia (IPARDES, 2010).

A área da aldeia é cercada de muitas propriedades rurais e é um interessante atrativo cultural, em meio à vegetação nativa com cachoeiras com 1700 ha de terras margeadas pelo Rio São Francisco despertando o interesse e o estudo de outros povos com relação ao modo de vida, organização social e econômica dos membros dessa tribo Avá-Guarani (PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTE D'OESTE, 2010).

O Recanto Ecológico Pouso Diamante, também um local de lazer com bastante arborização, com piscinas abastecidas com água corrente pelo Rio Santa Maria. A área é de 2,5 alqueires, dispõe de galpão coberto com churrasqueiras coletivas, e também churrasqueira individuais em quiosque, campo de futebol e quadra de vôlei de areia. Também comporta 30 lugares para acampamento. A Fazenda Vanzin também é uma propriedade com área para Camping e Pesque e Pague, situada na Linha Ponte Queimada que faz divisa com Santa Helena (IPARDES, 2010).

Diamante D'oeste também possui espaço para apresentações de shows, o Centro de Rodeio Coração Amigo, com campeonato de laço e de montaria, além de

outras modalidades do esporte, muito voltado ao entretenimento e lazer. Tem capacidade para um público estimado em 3.500 pessoas nas arquibancadas, além de equipamentos como bar, alojamento para os peões com sanitários e estacionamento (PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTE D'OESTE, 2010).

4.1.11 Santa Helena

Os traços da etnia ítalo-germânica, adaptados às dimensões territoriais do Estado do Paraná, encontram-se expressos nas tradições gaúchas, na linguagem, musicalidade, vestuário e gastronomia campeira, como chimarrão e o churrasco, presentes em Santa Helena. O município conta atualmente com 24.198 habitantes (IBGE, 2009).

A agricultura, comércio, indústria e principalmente o turismo estão em constante desenvolvimento dando ao turista, experiências únicas.

Anualmente, a “Festa do Costelão” é promovida no município acompanhada de exposição e feira de atividades comerciais e industriais da região e estado. Durante o mês de maio, com a tradicional atratividade gastronômica denominada “Festival da Alcatra”, festeja-se o aniversário do município. Em setembro, ocorre o “Festival Praiano de Música”, interpretação de músicas sertanejas, popular e infantil. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA HELENA, 2010).

4.1.11.1 Atrativos Naturais

A Base náutica foi construída e inaugurada em 1997 para a realização do evento “Jogos Mundiais da Natureza”. O espaço é de 116 ha e tem, aproximadamente, 1.887m² de área construída, com marina, atracadouro de 30 m, deck, garagens para barcos, sanitários com chuveiros, amplas salas, estacionamento e farol de 25 m de altura, a partir do qual, é possível ter ampla visão

do município e de grande parte do Lago de Itaipu. A beleza natural do local, aliada à infra-estrutura ali instalada, proporcionam um ótimo local para a realização de eventos, de pequeno e médio porte, e para o lazer (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA HELENA, 2010).

Outro espaço, um estreito istmo encontra-se o Refúgio Biológico de Santa Helena com área total de 142,1 km, uma unidade de conservação (UC), criada pela Itaipu Binacional em 1984, com o objetivo de resgatar a fauna e proteger exemplares representativos da flora, além da realização de estudos e pesquisas dos componentes naturais do entorno. O local estrutura-se em trilhas interpretativas com identificação de plantas utilizadas para educação ambiental e recreação, também comporta uma torre com 42 m de altura, para observação do parque (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA HELENA, 2010).

Espaço para lazer rural, o Clube Amigos do Cavalo, está localizado em meio a uma propriedade rural, com 41 ha de terra e instalações bem rústicas. A fazenda aluga cavalos da raça manga-larga, quarto de milha, árabe e mestiços. É possível usufruir das belas paisagens no meio rural e observar a vida da fazenda, plantação de milho, ordenha das vacas, montar pôneis além de contemplar aves de rara beleza (IDESTUR, 2010).

Um local que anda atraindo muitos turistas é o Morro dos Sete Pecados é o segundo ponto mais alto do município, um ponto natural de observação de paisagem maravilhosa do Lago Itaipu e de seu entorno. Atualmente os proprietários recebem visitantes com agendamento, servindo almoços e jantares, além de contar com uma piscina ao lado do restaurante “Pecados da Gula”. Para o futuro, o casal planeja a construção de chalés em locais com boa visão para a cidade e para o lago de Itaipu (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, 2006 b).

Conhecida como Pesque e Pague Recanto a propriedade de área verde com 10 alqueires, reserva para a pesca dezesseis açudes. Dispõe de um bar onde serve petiscos e bebidas em geral, cancha de bochas, sanitários e quiosques com mesas e bancos para a pesca noturna. Os peixes capturados, podem ser limpos e preparados no local, conforme desejo do cliente (IDESTUR, 2010).

Santa Helena também oferece aos turista o parque de lazer e turismo Ney Braga localizada às margens do Lago Itaipu, com 86 há de área arborizada e bem cuidada, o espaço possui excelente infra-estrutura com quiosques, churrasqueiras,

piscinas, quadras poli esportivas e de tênis, local para acampamento com barracas e trailers, lanchonetes, sanitários, galpões para realização de eventos e área para estacionamento (IDESTUR, 2010).

É possível, também, praticar esportes náuticos, pesca esportiva e caminhadas no calçadão à beira da praia fluvial, com 900 metros de orla. Todo o espaço é estruturado com sinalização de uso turístico e central de informações (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA HELENA, 2010).

4.1.12 São José das Palmeiras

A área total do município é de 181 km², parte destas terras são margeadas pelo Lago de Itaipu. De acordo com dados do IBGE, (2000; 2009), a população estimada é de 3.942 habitantes, sendo distribuídas 55% na área urbana e 45% na rural.

A topografia de montanha, localizada sobre a Serra das Palmeiras a uma altitude de 580 metros, é um recanto emoldurado de belas paisagens de serra. A cultura da cidade está ligada à atividade agrícola e ao meio rural com a economia baseada na agricultura diversificada (soja, milho, feijão, mandioca, algodão) pecuária de corte e leiteira (PRTUR, 2009).

A fazenda Triângulo propriedade em área particular, localizada na Serra das Palmeiras, proporciona uma ampla e bela paisagem aos seus visitantes. O clima da serra e das áreas rurais, convidam para passeios e caminhadas. Como opção, os praticantes de esportes radicais têm a possibilidade de usufruir da rampa natural para saltos com asas delta ou parapentes, considerada uma das melhores da região (PRTUR, 2009).

4.1.13 Entre Rios do Oeste

O nome “Entre Rios” originou-se da confluência dos Rios Paraná, São Francisco “Verdadeiro” e São Francisco “Falso”. O termo “do Oeste” foi acrescentado para diferenciá-lo da cidade homônima no Estado da Bahia. Atual população de 4.113 habitantes (IBGE, 2009).

O Departamento de Agricultura e Meio Ambiente visa promover o desenvolvimento sustentável, com inclusão socioeconômica do pequeno e médio produtor rural, resgatar a cultura local e incentivar a implantação de atividades que garantam maior rendimento econômico com menor impacto ambiental (PREFEITURA MUNICIPAL DE ENTRE RIOS DO OESTE, 2010).

4.1.13.1 Atrativos Naturais

A paisagem deste município compõe-se de aspectos predominantemente rurais, já que é uma localidade de interior, passar por Entre Rios é entrar em contato com a natureza, praticar o turismo rural ou ecoturismo e conhecer a cultura dos povos que colonizaram a região.

A Base Náutica é utilizada para realização de eventos, sua estrutura física, composta por salões, tem capacidade de abrigar 300 pessoas sentadas, salas de apoio, ampla cozinha, bar, sanitários com duchas e vestiário, garagem náutica, guarda volumes, atracadouro/pier e anfiteatro ao ar livre. Local ideal para atividades recreativas e esportivas (PREFEITURA MUNICIPAL DE ENTRE RIOS DO OESTE, 2010).

O Rio São Francisco, na divisa com o município de Pato Bragado, também é espaço para a prática da canoagem além da prática de rafting, que é Incentivado pela Prefeitura através de cursos, disponibilizando também equipamentos necessários para a comunidade. As corredeiras foram classificadas por graus de dificuldades que vão de 1 a 6, sendo os trechos 3 e 4 os mais utilizados pelos

praticantes do esporte, recomendado as pessoas com pouca experiência os graus de 1 a 3 (PREFEITURA MUNICIPAL DE ENTRE RIOS DO OESTE, 2010).

O Terminal Turístico é muito utilizado por pedestres e ciclistas. Área de lazer com aproximadamente 79.747,73 m² é um atrativo para a prática de camping com boa estrutura de sanitários, chuveiros e duchas, churrasqueiras com mesas e bancos, lava roupas e louças, telefones públicos, campo de vôlei, handebol e futebol de areia, restaurante com infra-estrutura. O local é bonito e agradável para passar as férias, ou mesmo um dia de lazer, além de oferecer alternativas de práticas dos esportes náuticos e da pesca esportiva (PREFEITURA MUNICIPAL DE ENTRE RIOS DO OESTE, 2010).

As manifestações e usos tradicionais e populares, festas, comemorações e atividades como a Fruhlingfest, festa de tradição Germânicas, são atrativos para venda de produtos da região tais como lingüiças cozidas e secas, morcilhas, queijos colonial, presunto colonial, risoles, cucas recheadas, bolachas de melado, mel, manteiga, tortas e pães caseiros aproveitando o café colonial que completam o evento (PREFEITURA MUNICIPAL DE ENTRE RIOS DO OESTE, 2010).

4.1.14 Pato Bragado

Com uma população de 4.947 habitantes (IBGE, 2009), Pato Bragado é destaque por sua arquitetura enxaimel¹⁴, herança dos primeiros imigrantes alemães.

A cultura alemã está presente na culinária, através de doces, pães, biscoitos e pratos salgados preparados com salsichas, marrecos e suínos. Também apresentado nas festas como a Oktoberfest, a festa de outubro, em que as características Germânicas afloram, com desfiles de bandas e roupas típicas. Outro evento gastronômico que merece destaque, é a Festa do Cupim que ocorre no centro de tradições gaúchas Sepé Tiaraju (PREFEITURA MUNICIPAL DE PATO BRAGADO, 2010).

¹⁴ Espaço preenchido com material entrelaçado de uma parede feita de caibros

5.1.14.1 Atrativos Naturais

A Fazenda Seelent aposta em seu produto, o vinho artesanal, não utilizando produtos químicos no plantio da uva. Onde oferece para o visitante uma oferta da natureza. Outro local que também usa o processo artesanal é o Moinho Universal, utilizando-se de processo para a transformação dos grãos para o fubá, para o trigo, para o arroz e para a quirela. Uma das primeiras edificações da cidade, datada de 1967, construído com madeira não tratada e as telhas de barro, feitas artesanalmente (PREFEITURA MUNICIPAL DE PATO BRAGADO, 2010).

4.1.15 Marechal Cândido Rondon

Situado na região oeste do estado do Paraná, com território de 747.11 km², população 47.048 habitantes, com aproximadamente 24% na área rural e 76% na cidade (IBGE, 2009). Os colonos de segunda geração de alemães e italianos que migraram para a região, fundaram povoados, vilas e originaram grandes municípios, a exemplo de Marechal Cândido Rondon.

O principal setor econômico é a agricultura, com produção de milho, mandioca, soja e trigo. A produção de origem animal é significativa, destacando-se como a segunda maior bacia leiteira do Estado. Ainda, enquanto atividades econômicas do município, a indústria e o comércio (UFPR, 2007, p.06).

Duas festas gastronômicas, como o “Boi no Rolete”, e a “Oktoberfest”, ápice da cultura germânica, com realização de feiras, exposições de orquídeas, festival de pratos típicos e café colonial. Também muito apreciadas a Expo Rondon (Feira da Indústria e Comércio) demonstra todo o potencial da região com produtos e serviços (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CANDIDO RONDON, 2010).

4.1.15.1 Atrativos Naturais

Nas atividades turística de Rondon, destaca-se o esporte náutico em praias lacustres, pesca, trilha ecológica, eventos esportivos e culturais, como exemplo, a pesca esportiva -“Torneio de pesca esportiva ao tucunaré” e a pesca aberta “Prova aberta de pesca da corvina” que tem como estrutura o Parque Anita Wanderer. Também localizada junto ao Lago de Itaipu a praia de Porto Mendes, recebe grande número de veranistas e visitantes durante a temporada de verão, com infra estrutura para camping, ou um passeio sobre o lago Itaipu com o Kattamaram, embarcação com total infra-estrutura, que atende aos turistas e visitantes (MORESCO, 2006).

Às margens do Rio Guaçu, o Rafting Adventure oferece duas horas de muita adrenalina a bordo de botes infláveis. Um esporte que mistura emoção, adrenalina e segurança em meio à natureza, contemplando as belezas naturais em um trajeto de 12 km (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CANDIDO RONDON, 2010).

Também com seus atrativos naturais a Cachoeira da Onça se destaca pela sua altitude de 25 metros, em ambiente preservado localizado em área privada, como outras quedas de água que oferece ao turista um local muito agradável, com extensa área verde, um restaurante com comida típica crioula e produtos coloniais. É possível praticar o ecoturismo com rapel e escalada na cachoeira, percorrer trilhas com acompanhamento de um guia, ver pequenos animais que ali habitam e também andar a cavalo (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CANDIDO RONDON, 2010).

A Estância Hidromineral Coroados situada na área rural do município, caracteriza-se como um complexo de lazer diferenciado, face à concepção e conservação dos espaços de múltiplos usos e das instalações disponíveis. Complexo de lazer agregado ao uso de água mineral para banhos. Dispõe de pesque-pague, espaço gastronômico, mesas de bilhar, autorama, parque infantil, churrasqueiras com mesas de suporte, sanitários, tobogã, chuveiros e chalés para aluguel, lago artificial com barcos e pedalinhos (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CANDIDO RONDON, 2010).

O Município integra o Circuito de turismo Caminhos ao Lago de Itaipu, além disso, se caracteriza como um atrativo diferencial na paisagem com o cultivo de orquídeas, desde 1992, possibilitando o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de tecnologias específicas. O horto pode ser visitado, para aquisição de plantas, ou somente para apreciar. Neste mesmo espaço particular, podem ser adquiridos quitutes típicos de origem alemã: bolachas, cucas e roscas, ou provar um café colonial, com os produtos produzidos no próprio sítio. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CANDIDO RONDON, 2010).

4.1.16 Mercedes

Abrangendo uma área de 146,40 km², Mercedes é ocupada por 4.902 habitantes, sendo que 21,1% vivem no perímetro urbano e 78,9% concentram-se no perímetro rural (IBGE, 2000, 2009).

A agricultura e a pecuária são a base econômica do município, com produção de soja, milho, trigo e mandioca. Também há a criação de bovinos, com grande produção de leite e suínos. A fitoterapia é destaque, com diversidade de plantas medicinais nativas da região. Desperta grande interesse dos visitantes com a aplicação de ervas para tratamento de saúde, através de técnicas naturais (PREFEITURA MUNICIPAL DE MERCEDES, 2010).

4.1.16.1 Atrativos naturais

O ambiente rural e ecológico é um atrativo forte em Mercedes, onde há inúmeras propriedades rurais, com belas paisagens.

O Pesque e Pague Cabana da Isca um espaço de lazer com área verde preservada e açudes. O local é ideal para passar o dia junto à natureza e para saborear as delícias pescadas (PREFEITURA MUNICIPAL DE MERCEDES, 2010).

O Sítio Porteira Aberta, local ideal para férias, dada a harmonia e beleza do local, além da sua natureza, suas atrações são as cachoeiras e o rio, que percorre a propriedade, com água limpa e rasa, local preferido de crianças e adultos, que se divertem nos banhos em família. Serve-se almoço e jantar sob encomenda, com cardápios variados. Conta com excelente infra-estrutura, dispõe também de uma das melhores pistas de velcross (corrida de moto) da região, na qual se apresentam pilotos de vários estados e alguns países (PREFEITURA MUNICIPAL DE MERCEDES, 2010).

4.1.17 Terra Roxa

Conta com área de 843 km², e sua população é estimada em 16.734 habitantes, sendo distribuídos 68% na área urbana e 32% na rural (IBGE, 2000, 2009).

A origem do nome Terra Roxa, é devido à colonização italiana no município. A economia baseia-se na agricultura e pecuária e, recentemente, na indústria de confecção e bordado infantil. Com 4.000 trabalhadores na indústria de confecção em aproximadamente cinquenta estabelecimentos, transformando-se em um pólo de vendas do estado (MUNICIPIO DE TERRA ROXA, 2009).

4.1.17.1 Atrativos Naturais

O município abriga um patrimônio histórico e arquitetônico de relevância internacional em seu território, “Ciudad Real del Guayrá”, quatro vilas na Província do Guayrá, ao longo da trilha indígena denominada Caminho do Peabirú (MUNICIPIO DE TERRA ROXA, 2009).

A Fazenda Açu é uma reserva particular do patrimônio natural, (RPPN) com 205 alqueires na fazenda. O espaço dispõe de uma trilha interpretativa, com 300 m dentro da mata nativa, com o objetivo de auxiliar no estudo de educação

ambiental e também como alternativa para pessoas que querem aprender um pouco mais sobre a natureza e sobre o meio ambiente (MUNICÍPIO DE TERRA ROXA, 2009).

Associação Náutica e Recreativa de Terra Roxa é uma área bem arborizada, disponibiliza espaços para acampamentos rústicos, com alguns pontos de luz, sanitários, churrasqueiras, mesas e bancos, bar, rampa de acesso para o rio, barcos, galpão para realização de festas e uma pequena gruta com a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes (MUNICÍPIO DE TERRA ROXA, 2009).

Passear no entorno do Parque Nacional de Ilha Grande, no arquipélago fluvial, fazer safári fotográfico e observações científicas da exuberante beleza desta área, é algo imperdível. Os passeios de barco pelos rios Paraná e Piquiri, são a atração da localidade. Pode-se também observar a flora e a fauna: bugios, capivaras e outros animais desse ecossistema (MUNICÍPIO DE TERRA ROXA, 2009).

4.1.18 Guaíra

O Município de Guaíra localiza-se na mesorregião do oeste paranaense, tem a economia atualmente voltada para a agricultura extensiva e extrativismo. Considerando a pressão histórica exercida pelo desmatamento sobre os recursos florestais, restaram de cobertura florestal aproximadamente de 26,4 mil ha, que corresponde a 12% da cobertura vegetal original (IPARDES, 2004).

De localização geograficamente privilegiada, no extremo oeste do estado do Paraná, faz fronteira com o estado do Mato Grosso do Sul e com o Paraguai. A cidade de Guaíra com 38.676 habitantes (IBGE, 2009), polariza uma região de aproximadamente de 500 mil pessoas, residentes em cidades abrangentes de um raio variante de 100 a 150 km, com negócios direcionados para Guaíra, (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAIRA, 2010).

4.1.18.1 Atrativos Naturais

A tendência natural de Guaíra para o turismo, está calcada, principalmente, sobre a história, a ecologia, o lazer e o artesanato. Quanto ao turismo ecológico destacam-se: o Parque Nacional de Ilha Grande, o Refúgio Biológico de Serra de Maracajú, a Ilha São Francisco de Frei Pacífico, Lagoa Saraiva, entre outras e inúmeras ilhas, lagoas e praias naturais, ricas em fauna e flora (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAIRA, 2010).

Para quem gosta de contemplar a natureza, há muito que vislumbrar, através de passeios de barcos e lanchas. Com o represamento do rio Paraná, deu origem a um grande lago, promovendo espaços de lazer nas praias, ilhas, lagoas, refúgios biológicos.

Eventos como o Campeonato de Pesca, Festival do Pintado na Telha, campeonatos regionais, estaduais e nacionais de kart, festa à Virgem de Caacupê (padroeira dos imigrantes paraguaios) e festa a Nossa Senhora dos Navegantes (padroeira de Guaíra), potencializam o turismo na cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAIRA, 2010).

O Parque Nacional de Ilha Grande constituído por ilhas e ilhotas fluviais que somam 78.875 ha., encontra-se no último trecho livre de represamento do Rio Paraná, em território brasileiro, caracterizado como área ecotonal, área de transição entre paisagens (AGOSTINHO, 1996). Foi criado como área de proteção em 30 de setembro de 1997, pelo Governo Federal, com o objetivo de preservar o ecossistema. Este patrimônio natural é de importância nacional, pois abriga rica diversidade de espécies animais e vegetais, muitas que estavam em risco de desaparecimento (IPARDES, 2004).

A Ilha Grande, é assim denominado, pois ser a maior na área do parque, um arquipélago formado por mais de 200 ilhas e ilhotas fluviais, com importante papel no equilíbrio do meio ambiente. A Lagoa Saraiva é formada dentro da Ilha Grande, com área de 20 km de extensão, profundidade de 12 a 13 m e águas quentes. Além de refúgio biológico, é um local de reprodução de peixes (CAMPOS, 2001).

Dentre as ilhas que compõem o arquipélago, destaca-se: Ilha Pacú, Peruzzi, a própria Ilha Grande com cerca de 120 km de comprimento e tendo, em

seu trecho mais largo 18 km, as ilhas Rodrigues, Gaivotas, São Francisco, Tucano, Pavão, Capivara, Saraiva, Volta Redonda, Isabel, Major Valença, Ilha Joel, entre outras de menor porte e diversidade, que fazem parte deste ecossistema, onde o turista pode estar em contato direto com a natureza (AMBIENS, 2007).

Saindo pelo complexo náutico, localiza-se a Ilha Major Valença, segundo historiadores, há vestígios da presença humana com temporalidade superior a 1000 anos. Em direção ao Paraguai, a travessia é de 2.500 metros. Nesta travessia, ainda localizam-se as torres das Sete Quedas, que atualmente servem como limite entre a antiga Sete Quedas e o atual Lago de Itaipu (IBAMA, 2010).

A Ilha Pacu, com formato do próprio peixe, o “pacu”, é um porto fluvial de Guaíra, um local excelente para a pesca amadora e esportiva. A Ilha São Francisco foi reflorestada pelo Frei Pacífico, com árvores frutíferas e mangueiras. Existe instalação de galpão para refeições, além de trilha para caminhadas e pequena lagoa (EMBRATUR, 2010).

O Complexo Centro Náutico e Recreativo Marinas possui infra estrutura completa para a realização de feiras, congressos, exposições, eventos culturais e artísticos, a construção realizada pela Itaipu Binacional, oferece sete pavilhões com 450 m² cada, dispostos em círculos, imitando uma aldeia indígena (IBAMA, 2010).

Dos espaços disponíveis, destaca-se a área ecológica, com bosque natural contornando todo o Centro Náutico, ideal para caminhadas. A antiga locomotiva, utilizada pela Companhia Mate Laranjeira S/A, para o transporte de erva-mate até o Porto Mendes, entre 1909 e 1961, fazendo a ligação entre o alto e o baixo Paraná, no trecho interrompido à navegação pelas Sete Quedas, então existentes; a locomotiva está exposta na entrada do Centro Náutico. Há uma área ecológica, com bosques que contornam todo o centro náutico, ideal para caminhadas (EMBRATUR, 2010).

A soma de todas as características e locais aqui exposto é de total importância biológica e turística, no qual, possibilita para toda a região uma alternativa de desenvolvimento econômico por meio do ecoturismo.

5 IMPORTÂNCIA DO TURISMO RURAL PARA O OESTE DO PARANÁ

Acompanhando a tendência global de vínculo com a natureza, o turismo em áreas naturais é um dos segmentos de lazer que mais cresce no Brasil, crescendo cada vez mais, o número de turistas que buscam atividades recreativas e de aventura, procurando em meio à natureza conhecer a vida silvestre e aspectos históricos.

Os turistas estão valorizando mais as questões relativas ao meio ambiente e as empresas que se preocupam com o tema e, inclusive, com as questões de segurança, higiene e saúde. A busca de novos destinos, também, está fazendo parte de uma constante, tanto por parte das agências de viagem, como também, das operadoras turísticas. (OMT, 1999).

Comenta-se que o ecoturismo ou turismo ecológico cresce 20% ao ano, segundo publicado na EMBRATUR¹⁵ (1995), porém, não se sabe quanto disso pode ser atribuído ao turismo rural, especificamente.

De acordo com a OMT¹⁶, este segmento deverá ser em 2020 responsável por 35% do turismo mundial, hoje este valor se encontra em 15%, segunda a mesma fonte. Seu crescimento é justificado por um processo de preocupação com o meio ambiente, que cada vez mais se encontra degradado e assim menos acessível (OMT, 2002).

A região oeste do Paraná caracteriza-se por possuir grandes atrativos turísticos. Nos municípios limieiros do Oeste do Parana, a evolução turística é um fato ainda em ascensão, onde cada vez mais se busca aproveitamento dos recursos naturais existentes. A atuação, "Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu" com o projeto lançado em 2003, está transformando a realidade para milhares de famílias que residem na orla do reservatório da hidrelétrica. Aos poucos, o mercado de lazer e entretenimento vem se consagrando como uma opção rentável para quem sobrevivia basicamente da agricultura (MAYER, 2003).

Entretanto, é necessário uma dinâmica turística regionalizada, considerando-se para isto o contexto histórico e geográfico, em que cada município encontra-se inserido.

¹⁵ Política Nacional de Ecoturismo

¹⁶ Organização Mundial do Turismo

O turismo em áreas naturais é uma atividade que se fundamenta no uso sustentável de recursos naturais com caráter exclusivamente conservacionista. Com fins sócio-econômicos de geração de renda e emprego, traz uma forma de desenvolvimento sustentável às populações que possuem tais recursos.

Também é visto que o turismo rural cria conexões visualizando oportunidade para o desenvolvimento de outras modalidades de lazer e entretenimento, isto é, onde já existe um ponto cria-se uma conexão externa, como acontece a articulação entre o proprietário do Restaurante Pecados da Gula, o Morro dos Sete Pecados e o Clube Amigos do Cavalo, localizados em Santa Helena.

O Clube Amigos do Cavalo conforme citado anteriormente é um clube particular localizado em meio a uma propriedade rural , onde são alugados cavalos da raça manga-larga, quarto de milha, árabe e mestiços, para cavalgadas. E o Morro dos Sete Pecados é o local onde o casal Edoni Prestes Pedroso e Edna Lara Wiellenz, instalaram o restaurante “Pecados da Gula”. Edoni e Edna vem planejando e envolvendo a comunidade residente no morro. Atualmente recebem visitantes com agendamento, servindo almoços e jantares. Para o futuro, o casal planeja a construção de chalés em locais com boa visão para a cidade e para o lago de Itaipu ((PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, 2006 b).

Esta parceria entre os empreendedores, ou seja, local para a realização das cavalgadas e alimentação para quem frequenta o Clube, ou também praticar outras atividades ligadas ao ambiente natural, é um tipo de cooperação que gera uma chamada maior para o turista, é importante para o desenvolvimento do turismo rural, gerando um aumento do lucro do pequeno produtor, tanto com as atividades fornecidas como também com a venda dos produtos.

Deste modo, Lindberg e Hawkins (2001) destacam a importância da participação local e o engajamento, a adesão entre lucro e conservação, a inclusão de líderes da comunidade e a compreensão das condições específicas do local, entre outros.

Um agregado de atividades também ocorre no Rancho Tchê Lucas, em Santa Terezinha, é a primeira parada para quem busca o turismo rural. Na propriedade, administrada por Maira Louvera, o visitante participa de cavalgadas, caminhadas pelo sítio, pescaria e banho de rio, condições semelhantes as que

viveram os colonizadores em meados do século passado. O Tchê Lucas passou a integrar, no ano de 2003, o roteiro do “Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TEREZINHA DO ITAIPU, 2010).

O “Caminhos do Turismo Integrado” é um projeto desenvolvido pelo Sebrae junto com o Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu é formado por três roteiros temáticos: Caminhos das Águas, Rurais e Ecológicos e da Colonização (CONHEÇA, 2004) .

Chegando em Medianeira, o roteiro reserva degustação de chocolates ou mesmo um jantar, com toda pompa e requinte da culinária italiana com festival de massas e vinhos do Casteletto Restaurante. A próxima parada acontece em São Miguel do Iguçu, mais precisamente na Pousada das Águas. No local, além de desfrutar as delícias proporcionadas pela água e da culinária regional, o visitante é surpreendido por uma apresentação do coral Avá Guarani da reserva do Ocoí e artesanato produzido pelos indígenas (CONHEÇA, 2004).

Itaipulândia abriga o Terminal Jacutinga e a base náutica nas margens do Lago. É em Missal que o visitante tem o primeiro contato direto com a cultura e a culinária germânica. E em Santa Helena a “Terra das Águas” possui uma ampla infra-estrutura para receber os turistas, com torneio de pesca e a festa do costelão. O roteiro reserva também passeios de escuna no entorno de parte das 66 ilhas do Lago de Itaipu, visitas ao Porto dos Macacos e ao Parque Nacional da Ilha Grande em Guaíra. O passeio pode ser concluído com um desafio de rafting no Arroio Guaçu, em Marechal Cândido Rondon (CONHEÇA, 2004).

O grande potencial internacional existente em Foz do Iguçu, com os seus atrativos naturais e tecnológicos, além de sua localização privilegiada em relação às divisas de fronteira com os países da Argentina e Paraguai, fortalece a região que compõe o oeste do Paraná. Apresenta um trajeto aos demais municípios, revelando e valorizando os atrativos que neles se sobressaem, sejam eles dos mais variados tipos e modalidades (BRASIL, 2004c).

O desenvolvimento da região com base no turismo e na agropecuária, possibilitam o crescimento das várias cidades que formam a região, viabilizando e agregando outras atividades econômicas reveladas pelos recursos naturais, históricos e culturais (CAMPANHOLA e SILVA, 1999).

Deste modo, o meio rural brasileiro passou por profundas transformações que contribuíram para que ele não possa mais ser considerado como essencialmente agrícola (CAMPANHOLA e SILVA, 1999).

Como é relatado no livro de Gilberto Freyre (1982), que a “rurbanização” é vista em toques urbanos a colorirem viveres ecologicamente e fisicamente rurais, feito isto através de adaptações do meio.

Cabe ver nos apontamentos de vários autores que o turismo rural é importante para o Brasil, e estendem-se de forma implícita a todos estados e regiões, pois o mesmo contribui de forma social e econômica, diretamente e indiretamente, ao turismo rural e subsequente em áreas urbana.

A importância é tal que gerou através dos diversos ministérios e órgãos governamentais, documentos, diretrizes, planos e estratégias política mensuráveis ao turismo rural.

E para compreender os fatores que auxiliam o seu desenvolvimento foi inserido no contexto do Plano Nacional do Turismo 2003–2007, proposto pelo Ministério do Turismo, as “Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural – Brasil”, em que contribui para diversificar a oferta turística, aumentar os postos de trabalho e a renda no meio rural, valorizar a pluralidade e as diferenças regionais, consolidar produtos turísticos de qualidade e interiorizar a atividade turística (BRASIL, 2004b).

A SETU¹⁷ e a SEAB¹⁸, através de um Termo de Cooperação Técnica assinado em maio de 2007, comprometeram-se a promover ações integradas para o Turismo Rural que possibilite o desenvolvimento local e regional, com base nas vocações e potencialidades do Estado do Paraná (GOVERNO DO PARANÁ, 2007).

Com a colaboração de entidades foi construído o Programa de Turismo Rural do Paraná, instrumento orientador para a realização de ações que visem a estruturação e a promoção de produtos, serviços e destinos de Turismo Rural. Tal Programa dará ênfase especial ao TRAF¹⁹, pois no Paraná a agricultura familiar representa quase que a totalidade dos agricultores e as atividades turísticas nestas comunidades estão sendo uma eficiente estratégia de promoção do

¹⁷ Secretaria de Estado do Turismo

¹⁸ Secretaria da Agricultura e do Abastecimento

¹⁹ Turismo Rural na Agricultura Familiar

desenvolvimento local com a geração de emprego e renda (GOVERNO DO PARANÁ, 2007, p.04).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cascavel, Toledo e Palotina se constituem como cidades em evidência na agropecuária, agronegócios e no turismo de eventos. Os três municípios possuem um grande potencial para o turismo rural e estão em busca do desenvolvimento nesse segmento.

Cascavel é considerada cidade pólo, privilegiada com um importante entroncamento rodoviário, consolidada no turismo de eventos como: o Show Rural e a Coopavel. A Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, busca ainda estruturar o Turismo Rural neste município, gerando renda ao pequeno produtor e propiciando novas opções de lazer.

Com referência à infra-estrutura básica e turística destacam-se Foz do Iguaçu e Cascavel pelo grande número de leitos, estabelecimentos gastronômicos, agências de viagem e turismo, além de locais para realizações de eventos.

Os municípios Lindeiros do Lago de Itaipu possuem apoio administrativo do SEBRAE, e financeiro através dos royalties e do Programa de Desenvolvimento do Turismo para a Região Sul (Prodetur-Sul). Além de Foz do Iguaçu, Santa Helena e Santa Terezinha do Itaipu, com evidência para o Parque Nacional do Iguaçu, e Guaíra com o sítio arqueológico das Missões Jesuíticas no Parque Nacional de Ilha Grande, sendo exemplos de ecossistemas com grande importância para o Turismo, muitas vezes esses ecossistemas não recebem a devida atenção no planejamento turístico.

Municípios como Entre Rios do Oeste, Pato Bragado e Santa Terezinha do Itaipu apresentam qualidade limitada para o recebimento de turistas em referencia a locais de alojamento e alimentação.

O turismo é de fato um importante instrumento sócio econômico para um país. E o que se observa é que a região oeste do Paraná tem potencial para o desenvolvimento do turismo rural, segundo o que consta na avaliação do Governo estadual, porém em face de potencialidades, são poucos os municípios que possuem estrutura e vocação para o desenvolvimento turístico, principalmente do turismo rural.

Em uma visão mercadológica, a região oeste do Paraná, salvo alguns municípios, não está apresentando importância merecedora de destaque no turismo rural. Como visto, alguns municípios estão apresentando precariedade em aplicação regional, principalmente alguns municípios Lindeiros, que por sinal não deveriam, pois em base a sua capacidade natural e aplicativa econômica, possuem vantagens em relação aos demais. Por isso é importante frisar a necessidade de investimentos na infra-estrutura e na diversificação da base produtiva desses municípios de forma a garantir um crescimento sustentável.

Pode-se constatar que o turismo ligado ao desenvolvimento local, possui plena capacidade de fixar e atrair a população com êxito, no sentido de assegurar melhores condições de vida, tendo como aspecto basilar a revitalização e a diversificação econômica do lugar.

Em outros países, como o Brasil, o aumento expressivo do turismo em áreas rurais parece estar relacionado às transformações da sociedade e da economia. No entanto, para atingir tais propósitos, é necessária a conjugação de esforços dos governos, como agente indutor, das comunidades, que são muito mais que beneficiados desta atividade, são na verdade os atores, portanto elementos fundamentais, que devem ser integrados ao desenvolvimento do turismo rural, desde o estágio preliminar de planejamento até sua implementação e operação.

A iniciativa privada também deve estar integrada, sendo as responsáveis pelo investimento, possui o papel de agente promotor na implementação de medidas criativas e práticas que valorizem o patrimônio natural e cultural local.

Para ser um processo consistente e sustentável, o desenvolvimento deve elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais.

Comumente, em diversos planos turísticos, o enredamento e a diversidade são deixadas pra trás, não é visto a interdependência entre si, não calculam a capacidade de carga, não avaliam a localização da infra-estrutura, nem do equipamento e muito menos das atividades de relevância aos turistas, ocasionando quase sempre uma sobrecarga ao ambiente.

A implantação do turismo rural pode incentivar o associativismo entre os produtores de uma localidade, além de proporcionar benefícios econômicos, sociais

e ambientais para a região, como redistribuição da renda, valorização da cultura, resgate das tradições além de evitar o êxodo rural.

Por fim, o turismo rural pode ser uma alternativa para a sustentabilidade e sobrevivência da agricultura familiar, pois incentiva a diversificação das atividades no campo e gera trabalho para os membros da família, mas isto requer atividade bem planejada, com participação de todos os atores envolvidos, para evitar impactos irreversíveis, na natureza, na cultura e tradições locais. O ato de planejar é infinito, o planejamento vai além da formulação de um plano e deve ter avaliação contínua. Desta forma acreditamos no êxito do Turismo Rural com desempenho de importância regional.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, A. A.; ZALEWSKI, M. A. **Planície Alagável do Alto Rio Paraná: Importância E Preservação = Upper Paraná River Floodplain: Importance And Preservation.** Maringá: Eduem, 1996. 100p.
- ALMEIDA, J.A.; FROEHLICH, J.M.; RIEDI, M. (Orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Papirus, 2000.
- ALMEIDA, J. A. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável.** 2º edição. Campinas/SP Papirus, 2001.
- AMBIENS SOCIEDADE COOPERATIVA. Plano Diretor de Guaíra. **Leitura da Realidade Municipal.** Curitiba, 2007.
- AVILÉS, P.R.; REQUENA.J.C. **Uma oportunidade para as zonas rurais desfavorecidas?** Revista Leader Magazine. outono 1993 n º 4, p7-9, Lisboa.
- BARRERAS E. Situacion del turismo rural en la republica argentina. In:ALMEIDA J.A.; RIEDLY M.; FROEHLICH J.M. (org) **Turismo Rural e Desenvolvimento Santa Maria.** Universidade Federal de Santa Maria, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Cartocci, Carla Maria. **Produção e industrialização de alimentos.** Carla Maria Cartocci, Sabrina Burjack Neuberger. – Brasília: Universidade de Brasília, 2008. 85 p.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo rural no Brasil.** Brasília: 2003.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil / Ministério do Turismo.** Brasília: 2004.32 p.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural - Brasil.** Brasília: 2004b., 43p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Municipalização do Turismo – Roteiros do Brasil,** Ministério do Turismo. Brasília: 2004c.
- BELTRAME, O. L. **Conhecendo Cascavel,** Cascavel, 1996.
- BENI, M.C. Análise estrutural do turismo.** 6.ed São Paulo: SENAC, 2001.
- CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. **Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor.** In: 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL 1999. p.9-42.

CAMPOS, J.B., **Parque Nacional de Ilha Grande**, Maringá PR: IAP/CORIPA, 2001, 1ª ed., 118p.

CASCAVEL, Prefeitura Municipal de Cascavel. Cascavel, 2009-2010.

CASCAVEL, Prefeitura Municipal de Cascavel. Cascavel: **Inventário da Oferta Turística de Cascavel-2003**

COODETEC, Cooperativa de Desenvolvimento Tecnológico. Disponível em: <http://www.coodetec.com.br>. Acesso em: 30 de mar. 2010.

COOPAVEL- Cooperativa Agroindustrial. **Jornal da COOPAVEL**. Cascavel: Dezembro de 2009, Ed. 338.

LINDEIROS. Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu. 2010. Disponível em: <http://www.lindeiros.org.br/historico.asp>. Acesso em: 03 de abr. de 2010.

CONHEÇA os caminhos do turismo. **Caminhos - Turismo Integrado ao Lago de Itaipu**. Revista nº 01 – Edição Anual, 2004.

DOMINGOS, F.O. 2007, Políticas Públicas para o Turismo no Brasil e sua Influências Rolândia Pr., Londrina, Paraná: UEL, Universidade Estadual de Londrina, 2007, p. 171, Tese (Mestrado), Pós Graduação em Geografia, Londrina, 2007.

EMATER, Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. Disponível em: <http://www.emater.pr.gov.br/modules/noticias/article>. Acesso em: 10 de abril de 2010.

EMBRATUR. Instituto Brasileiro De Turismo. **Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília: EMBRATUR, 1995.

EMBRATUR, Instituto Brasileiro de Turismo. **Turismo rural**. Brasília, Manual Operacional, 1994.

EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. **Diretrizes Para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo Brasília, 2000.

EMBRATUR, Ministério do Turismo. **Portal Brasileiro do Turismo**, 2010. Disponível em: http://www.embratur.gov.br/site/br/cidades/materia.php?id_cidade=8417®ioes=3&estados=18. Acesso em: 26 de abr. de 2010.

SECS. Secretaria de Estado da Comunicação Social. OFICINA SOBRE BIODIVERSIDADE SERÁ REALIZADA NA RESERVA BIOLÓGICA SÃO CAMILO, EM PALOTINA: 13/09/2005. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.AEN.PR.GOV.BR>. ACESSO EM: 12/04/2010.

FARIA. A.C.V; NETO, J.R. **Plano Diretor, Meio Ambiente E Turismo: A Experiência De Elaboração Em Guaíra/Pr.**, 2007.

FREYRE, Gilberto. **Rurbanização**: que é? Recife: Massangana, 1982. 153p.

FERROESTE. **Estrada de Ferro Paraná Oeste S/A. 1996-2008**. Disponível em: www.ferroeste.pr.gov.br. Acesso em: 01 de abril 2010.

FUNDETEC, **Plano Diretor**. Parque Tecnológico Agroindustrial do Oeste. Coordenação de Mario José Bracht. Cascavel, Tuicial, 1995.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ - **Paraná Turismo – PRTUR**, Curitiba: 2009. Disponível em: www.turismo.pr.gov.br/modules/.../conteudo.php. Acesso em: 10 de abr. de 2010.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Programa de turismo Rural do Paraná. SETU. SEAB**. Curitiba: 2007. 20p.

GRAZIANO DA SILVA; VILARINHO, C.; DALE, P. J.; **Turismo em áreas rurais**. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDLY, M.; FROEHLICH, J. M. (org.). Turismo Rural e Desenvolvimento. Santa Maria, 1998. Universidade Federal de Santa Maria.

GALE CENGAGE, "Paradores de Turismo de Espana S.A. - Introduction." International Directory of Company Histories. Ed. Jay P. Pederson. Vol. 73. ,2006. Disponível em: <<http://www.owleyes.org/company-histories/paradores-de-turismo-de-espana-s>> Acesso: 28 Mar, 2010.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 2004 . Disponível em: http://www.ibama.gov.br/parna_iguacu/index.php. Acesso em: 11/04/2010.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis **Parque nacional de Ilha Grande**, PR., 2010. Disponível em: <<http://www2.ibama.gov.br/unidades/parques/reuc/106.htm>>. Acesso em: 27 mar. de 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Estimativas de População para 1º de julho de 2009**. Disponível em: Acesso em: 11/04/2010.

IDESTUR. Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural. Disponível em: http://www.idestur.org.br/guia_completo.asp. Acesso em 24 de abr. de 2010.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais** : mesorregiões geográficas paranaenses: sumário executivo / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba, Paraná: IPARDES, 2004. 32p. CDU 332.143(816.2).

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Revista Paranaense De Desenvolvimento**. Curitiba, Paraná: IPARDES, n. 104, p. 103- 123, jan./jun. 2003. Disponível em: www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/104/piacenti.pdf. Acesso em: 10 de abr. de 2010.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno**

Estatístico do Município de Cascavel. Cascavel, Paraná: 2010 Disponível em: www.ipardes.gov.br. Acesso em: 03 de abr. de 2010.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico Município De Diamante D'oeste.** Município de Diamante D'oeste, 2010. Disponível em: www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php? Município. Acesso em: 15 de abr. de 2010.

ITAI. Instituto de Tecnologia em Automação e Informática. 2006. Disponível em: www.itai.org.br. Acesso em: 02 de abr. de 2010.

ITAIPU BINACIONAL. Disponível em: <http://www.itaipu.gov.br/index.php?turismo>. Acesso em: 10 de abr. de 2010.

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald. E. **Ecoturismo:** um guia para planejamento e gestão. 3. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

LUNKES, Gisela. **Missal:** Tem Muito Futuro Neste Passado. Missal, PR: Editora Germânica, 2005, 407p.

MAYER, E. E. **Análise dos royalties distribuídos pela Itaipu Binacional nos municípios limítrofes do Oeste do Paraná.** Toledo, 2003. 76 f. Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e execuções de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretações de dados. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORMONT, M. **Espace rural et domination:** le tourisme dans les Ardennes Belges Sociologia Ruralis, Arsen, v.20, n.4, 1980.

MOURA, R.; WERNECK, D. Z. **Rede, hierarquia e região de influência das cidades:** um foco sobre a Região Sul. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba: IPARDES, n.100, p.25-56, jan./jun. 2001.

MORESCO, M. D. **Apontamentos Geo-Históricos Sobre a Constituição da Paisagem do Distrito de Porto Mendes, Marechal Cândido Rondon, PR.,** 2006, 14p. Marechal Cândido Rondon: Revista perspectiva Geografica, 2006, nº 2, p. 67-80.

MTUR. Ministério Do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007-2010:** uma viagem de inclusão. Brasília: Secretaria Nacional de Política de Turismo, 2007.

MTUR. Ministério Do Turismo. **Programa de regionalização do turismo:** roteiros do Brasil. Brasília, 2004. Disponível em: www.embratur.gov.br . Acesso em: 17 de mar. de 2010.

MTUR. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo: diretrizes, metas e programas 2003-2007.** Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.embratur.gov.br> . Acesso em: 28 mar. de 2010.

MTUR, Ministério do Turismo. **Cadernos de Turismo**. Brasília: MTur, 2007.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Guía para Administraciones Locales: Desarrollo Turístico Sostenible**. Madrid: OMT, 1999.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Turismo: Panorama 2020**. Madrid: OMT, 2002.

OXINALDE, M.R. **Ecoturismo**: Nuevas formas de turismo en el espacio rural. Barcelona: Bochs. Casa Editorial, 1994. 1ª Edição, p.27.

PACHECO, C. E. N.; CARI, D. B.; DONIN, R. E.; IRSCHLINGER, F. A. **Lugares De Memória No Oeste Paranaense**: Monumentos Públicos, Memoriais E Praças. Akrópolis, Umuarama, v. 15, n. 4, p. 229-246, out./dez. 2007. Disponível em: revistas.unipar.br/akropolis/article/view/2084/1809. Acesso em: 10/04/2010.

PARQUES DAS AVES, 2009. Disponível em: <http://www.parquedasaves.com.br/>. Acesso em: 09 de abr. de 2010.

PEDRON, F.; KLEIN, A.; ALMEIDA, J.A.; SOUZA, M. **A geração de emprego e renda no turismo rural: uma análise de sete estudos**. Disponível em: <http://www.ufsm.br/turismorural/artigo.ucs.htm>. Acesso em: 20 de mar. de 2010.

PERIS, A. F., Org. **Estratégias de desenvolvimento regional : Região Oeste do Paraná**. Cascavel, Paraná: Unioeste, 2003b, 536p.

PONTES, B.M.S., **A contribuição do pensamento geográfico brasileiro à região e à regionalização vistas como processo**. Boletim de Geografia Teorética, 16-1 (31-34):324-327, 1987.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU. Secretaria Municipal de Turismo, 2010. Disponível em: http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/portal2/home_turismo/. Acesso em: 13 de abr. de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAIRA. Disponível em: <http://www.guaira.pr.gov>. Acesso em: 13 de abr. de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDIANEIRA, 2010. Disponível em: www.medianeira.pr.gov.br. Acesso em: 21 de abr. de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MERCEDES, 2010. Disponível em: <http://www.mercedes.pr.gov.br/>. Acesso em: 15 de abr. de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAIPULÂNDIA. Destaques, atrativos e potencialidades, 2010. Disponível em: <http://www.itaipulandia.pr.gov.br/>. Acesso em: 22 de abr. de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MISSAL, 2010. Disponível em: www.missal.pr.gov.br/. Acesso em: 23 de abr. de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTE D'OESTE. Disponível em: www.diamantedoeste.pr.gov.br/ Acesso em: 24 de abr. de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA HELENA. Santa Helena, Paraná: 2010. www.santahelena.pr.gov.br/. Acesso em: 25 de abr. de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ENTRE RIOS DO OESTE. 2010 Disponível em: <http://www.entreriosdoeste.pr.gov.br/>. Acesso em: 25 de abr. de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL CANDICO RONDON, 2010. Disponível em: [http://servermcr.mcr.pr.gov.br/pdiretor/mapas/MCR_FASE2_Leitura_da_Realidade e_Municipal_080807.pdf](http://servermcr.mcr.pr.gov.br/pdiretor/mapas/MCR_FASE2_Leitura_da_Realidade_Municipal_080807.pdf). Acesso em: 17 de abr. de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PATO BRAGADO. Portal do Município de Pato Bragado, 2008-2010. Disponível em: <http://www.patobragado.pr.gov.br/>. Acesso em: 18 de abr. de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERRA ROXA. Terra Rocha e sua História, 2009. Disponível em: [http://www.terraroxa.pr.gov.br/portal/index.php?option=com_content &task=view&id=2069&Itemid=33](http://www.terraroxa.pr.gov.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=2069&Itemid=33). Acesso em: 16 de abr. de 2010.

PREFEITURA DE SANTA TEREZINHA DO ITAIPU, 2010. Disponível em: <http://www.stitaipu.pr.gov.br/index.php?id=1080>. Acesso em: 19 de abr. de 2010.

PREFEITURA DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU. Turismo Rural São Miguel do Iguaçu: 2006 a. Disponível em: <http://www.saomiguel.pr.gov.br/turismo/pontosturisticos.php>. Acesso em: 20 de abr. de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, 2006 b. Disponível em: <http://www.saomiguel.pr.gov.br/noticias/vernews.php?id=646>. Acesso em 13 de abr. de 2010.

PREFEITURA DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU. Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, Imprensa. **Turismo Rural do Brasil é discutido em São Miguel do Iguaçu**. Diego Canever. São Miguel do Iguaçu: 12/07/2006. Disponível em: <http://www.saomiguel.pr.gov.br/noticias/vernews.php?id=525>. Acesso em: 23 de abr. de 2010.

PRTUR. **Paraná Turismo**, 2009. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=34?conteudo=7>. Acesso em: 10 de abr. de 2010.

KNIGT, J. **Competing ospitalities in Japanese Rural Tourism**. In: Annals of Tourism Researc, London V. 23, UK, 1996. p 165-180.

SCHNEIDER, S., FIALHO, M. A. V. **Pobreza rural, desequilíbrios regionais e desenvolvimento agrário no Rio Grande do Sul**. Teoria e Evidência Econômica, Passo Fundo - RS, v. 8, n. 15, p. 117-149, 2000.

SEAB. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. **Perfil da Agropecuária Paranaense**. Revista do Departamento De Economia Rural – Deral. Nov., 2003.

SEAB. Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná. **Agroindústria familiar da região de Cascavel cresce mais de 40%**. Curitiba. 2010. Disponível em: <http://www.seab.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=2801>. Acesso em: 03 de abr. de 2010.

SEAB. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. Estado Do Paraná. Departamento De Economia Rural **Análise Da Conjuntura Agropecuária Safra 2008/2009 Avicultura De Corte: criação de frangos para carne**. Roberto de Andrade Silva. Out. de 2008.

SEFAZ - Secretaria de Estado da Fazenda. **Estado do Mato Grosso**, 2005. Disponível em: http://www.sefaz.mt.gov.br/portal/noticias/mostra_impressao.php?. Acesso em: 10 de abr. de 2010.

SETU, Secretaria de Estado do Turismo. **Regionalização do Turismo rural**. Curitiba, Paraná, 2004. Disponível em: <http://www.setu.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=92> Acesso em: 26 mar. de 2010.

SETU, Secretaria de Estado do Turismo. **Programa De Municipalização E Regionalização Do Turismo No Estado Do Paraná Estratégias E Critérios Riquezas Do Oeste – Toledo, 17 E 18/11/2009**. Curitiba, Paraná, 2006, 66p. Disponível em: <http://www.setu.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=92> Acesso em: 28 mar. de 2010.

SETU, Secretaria de Estado do Turismo. **Orientação Para a Gestão Municipal Do Turismo: Guia Prático para Dirigentes Públicos Municipais de Turismo, Governo do Paraná**. Curitiba: Dez. de 2008. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/turismo> Acesso em: 26 mar. de 2010.

SETU, Secretaria de Estado do Turismo. **Revista Plano de Desenvolvimento 2008-2011**. Curitiba, Paraná: 2008, 2º edição, 41p. Disponível em: www.setu.pr.gov.br/arquivos/File/.../plano_desenv2008_2011.pdf. Acesso em: 15 de abr. de 2010.

TOLEDO, **Prefeitura Municipal de Toledo. Portal**, Gestão 2010a. Disponível em: <http://www.toledo.pr.gov.br/>. Acesso em: 09 de abr. de 2010.

TOLEDO. **Prefeitura Municipal de Toledo**. Turismo, Gestão 2010b. Disponível em: <http://www.toledo.pr.gov.br/Turismo/index.html> . Acesso em: 10 de abr. de 2010.

UFPR. Universidade Federal do Paraná. Setor da Ciência da Saúde. **Diagnóstico local do Município de Marechal Candido Rondon**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba: Fev. de 2007, 157p. Disponível em: www.saude.gov.br/Diagnostico_Local_Marechal_Candido_Rondon-PR.pdf . Acesso em: 18 de abr. de 2010.

UNSER, Otaviana Aparecida Baseggio. **Línguas Culturas e Identidade em Contexto de Línguas em Contato no Município de Missal**. Cascavel, PR: UNIOESTE, 2006, 170p. Dissertação em Mestrado, Pós graduação em Letras, Área

de Concentração em Linguagem e Sociedade do Centro de Educação, comunicação e arte. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2006.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural, um modelo brasileiro**. Florianópolis: Ed. Do Autor, 1996.

ZIMMERMANN, A **Pousadas Rurais & Hotéis Fazenda**. 1999. Disponível : <http://www.zimmermann.com.br/propriedades.htm>. Acesso em: 26 de mar. de 2010.